



GOVERNO DO ESTADO INCENTIVA PARQUES EÓLICOS

Vento a favor

A força dos ventos produz atualmente mais de 10% da energia consumida na Paraíba. O Governo do Estado atua para ampliar este percentual favorecendo e fortalecendo os novos empreendimentos nessa área. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Walter Rafael/Secom-PB

Entrevista

FOTO: Marcos Russo



EDUCAÇÃO O secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, informa sobre os avanços da Paraíba no setor. **PÁGINA 4**

Microcefalia

FOTO: Edson Matos



CONTROLE Funad amplia acompanhamento dos bebês que nascem em situação prévia de risco. **PÁGINA 15**

Cidadania

O 1º VOTO Jovens discutem a importância da participação no processo eleitoral. **PÁGINAS 17 E 18**



clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 21° Mín.	32° Máx. 21° Mín.	34° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,988 (compra)	R\$ 3,989 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,980 (compra)	R\$ 4,220 (venda)
EURO	R\$ 4,501 (compra)	R\$ 4,507 (venda)

- Renata Cabral expõe novos quadros a partir do dia 19. Página 5
- UEPB oferece curso para idosos em três municípios. Página 9
- Belo enfrenta hoje o Sport, de Recife, no Almeidão. Página 21
- Engenheiro campinense inventou o taxímetro digital. Página 25

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	02h17	0.4m
ALTA	08h41	2.2m
baixa	14h49	0.5m
ALTA	21h11	2.1m

Editorial

Água: uso consciente

O uso racional de água continua sendo imperativo no semiárido paraibano. As chuvas que caíram em janeiro fizeram brotar esperança no coração de homens e mulheres que vivem nas zonas mais atingidas pela estiagem, mas, na realidade, não depositaram recargas significativas nos açudes carentes d'água da região.

A expectativa agora é que fevereiro termine com o céu carregado de "nuvens pesadas", e que estas reguem os solos esburacados e inundem os mananciais vazios, caindo sem parar até maio vindouro. Se isto acontecer, significará que o inverno retornou, para celebração de todos, pois água é um bem coletivo.

No entanto, se as chuvas de fevereiro a maio forem de baixa intensidade e curta duração, a sociedade como um todo precisa estreitar ainda mais os laços de solidariedade, para o enfrentamento das conseqüências nefastas do desabastecimento de água. Não é tempo ainda de ninguém baixar a guarda.

Ao preço de hoje, a situação é crítica. A Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado (Aesa) divulgou que, dos 124 reservatórios, 58 estão com menos de 5% do volume total. A informação dissolve a euforia dos que comemoraram, como sendo inverno, as chuvas que ocorreram durante o mês de janeiro.

Os dados da Aesa dão conta, ainda, que outros 35 açudes paraibanos têm menos de 20% da capacidade máxima, 31 possuem mais de 20% e, o que vale re-

gistro especial, não há reservatórios sanando. O foco, portanto, continua no uso consciente, com prioridade para o abastecimento humano e animal.

A realidade, porém, não está para enganar ninguém. Com ou sem inverno, o uso racional de água é uma necessidade. Daqui para frente, ninguém mais pode desperdiçar água como antigamente. E as leis contra o consumo excessivo devem recrudescer, haja vista a importância vital desta substância mineral.

Cientistas de vários países vêm alertando para a possibilidade de um colapso no abastecimento mundial de água potável. A escassez será gradativa e seletiva, o que poderá provocar conflitos armados internacionais. Os países em situação crítica vão querer água a qualquer custo, o que, até certo ponto, é natural.

Felizmente, o assunto está na pauta do dia de vários governos e inúmeras organizações não governamentais, que discutem o assunto com seriedade, procurando encontrar soluções emergenciais para evitar o desabastecimento de água, considerado "a grande tragédia humana do futuro próximo".

O uso racional de água deve começar em casa e estender-se até os complexos industriais. Todos devem participar desta grande cruzada, na qual está em jogo a sobrevivência da espécie humana. Se cada um fizer a sua parte, irá aprender muito de solidariedade, e a água economizada regará a paz internacional.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

O verão, segundo Veríssimo

As mulheres também têm muita diversão na praia, como caminhar vinte quilômetros para encontrar o filho desaparecido ou o outro pé do chinelo"

Quem melhor (ou com mais verve) do que Luís Fernando Varíssimo poderia descrever um dia de verão na praia? Leiam a crônica dele (de 2012, mas atualíssima) e respondam se capazes:

Verão é sinônimo de pouca roupa e muito chifre, pouca cintura e muita gordura, pouco trabalho e muita micose. Verão é picolé de morango no palito reciclado, é milho cozido na água da torneira, é coco verde aberto pra comer a gosminha branca. Verão é prisão de ventre de uma semana e pé inchado que não entra no tênis.

Mas o principal ponto do verão é... a praia! Ah, como é bela a praia!

Os cachorros fazem cocô e as crianças pegam pra fazer coleção. Os casais jogam frescobol e acertam a bolinha na cabeça das veias. Os jovens de jet ski atropelam os surfistas, que, por sua vez, miram a prancha pra abrir a cabeça dos banhistas.

O melhor programa pra quem vai à praia é chegar bem cedo, antes do sorveteiro, quando o sol ainda está fraco e as famílias estão chegando. Muito bonito ver aquelas pessoas carregando vinte cadeiras, três geladeiras de isopor, cinco guarda-sóis, raquete, frango, farofa, toalha, bola, balde, chapéu e prancha, acreditando que estão de férias. Em menos de cinquenta minutos, todos já estão instalados, besuntados e prontos pra enterrar a avó na areia.

E as crianças? Ah, que gracinhas! Os bebês chorando de desidratação, as crianças pequenas se socando por uma conchinha do mar, os adolescentes ouvindo walkman enquanto dormem.

As mulheres também têm muita diversão

na praia, como caminhar vinte quilômetros para encontrar o filho desaparecido ou o outro pé do chinelo. Já os homens ficam com as tarefas mais chatas, como furar a areia pra fincar o cabo do guarda-sol. É mais fácil achar petróleo do que conseguir fazer o guarda-sol ficar em pé.

Mas tudo isso não conta, diante da alegria, da felicidade, da maravilha que é entrar no mar. Aquela água tão cristalina, que dá pra ver os cardumes de latinha de cerveja no fundo! Aquela sensação de boiar na salmoura como um pepino em conserva!

Depois de um belo banho de mar, com o rego cheio de sal e a periquita cheia de areia, vem aquela vontade de fritar na chapa. A gente abre a esteira velha, com o cheiro de velório de bode, bota o chapéu, os óculos escuros e puxa um ronco bacaninha. Isso é paz, isso é amor, isso é o absurdo do calor!

Mas, claro, tudo tem seu lado bom.

E à noite o sol vai embora. Todo mundo volta pra casa tostado e vermelho como mortadela, toma banho e deixa o sabonete cheio de areia pro próximo. O shampoo acaba e a gente acaba lavando a cabeça com qualquer coisa, desde creme de barbear até desinfetante de privada. As toalhas, com aquele cheirinho de mofo que só a casa da praia oferece.

Aí, uma bela macarronada pra entupir o bucho e uma dormidinha na rede pra adquirir um bom torcicolo e ralar as costas queimadas.

O dia termina com uma boa rodada de tranca e uma briga em família. Todo mundo vai dormir bêbado e emburrado, babando na fronha e torcendo, pra que na manhã seguinte, faça aquele sol e todo mundo possa se encontrar no mesmo inferno tropical...

Humor

VIRE AS GARRAFAS E ESVAZIE OS BALDES...



UNInforme

J.N.Ángelo (interino)
josenapoleaoangelo@gmail.com

"O QUE RICARDO TEM AINDA A OFERECER À PARAÍBA"

O governador Ricardo Coutinho vem dando demonstrações claras de que a crise que afeta o país e por consequência também a Paraíba não dá margem a acomodações. Essa semana, por exemplo, através do Superintendente DER-PB, engenheiro civil Carlos Pereira, deu o aval pra que ele anunciasse de que a sua administração entregará até o fim deste ano mais 18 novas rodovias. Esta decisão tira de uma só vez o mesmo número de cidades do isolamento de muitos anos. Na quinta-feira, 11, na reabertura do ano letivo além de entregar a mais moderna Escola Técnica Estadual de João Pessoa, Pastor João Pereira Gomes Filho, anunciou também que em poucos dias entregará mais duas novas e modernas escolas públicas, uma em Santa Rita e outra em Junco do Seridó. Na mesma solenidade disse que a Secretaria da Educação do Estado em pareceria com Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -, lançou um Mestrado Profissional voltado para professores efetivos. "O que Ricardo tem ainda a oferecer à Paraíba" a pergunta é do jornalista e dono do jornal *Contra Ponto*, João Manuel de Carvalho, em sua coluna da semana: "Para um político que promoveu Governos consubstanciados em cumprimento a estratégias definidas e diretamente correlacionadas com o interesse público, não há limites que possam interromper seus planos e estratégias, pois estas são permanentes. O governador já se movimentou, sem a prioridade do interesse pessoal imediato, para fazer com que lideranças políticas engajadas com o seu projeto estratégico possam dar sequência ao trabalho inédito que foi realizado a duras penas, e cujo o maior mérito foi de ter conseguido mudar os costumes políticos da Paraíba até então vigentes no Estado e o de ter instituído na consciência coletivo dos paraibanos do que só o interesse público pode e deve prevalecer e presidir a coisa pública. Ricardo Coutinho, de forma inquestionável, incutiu no povo paraibano a noção do espírito público, quando a Paraíba vinha do Reino de Portugal capitânias hereditárias."



FOTO: Reprodução/Internet

EFRAIM FILHO VAI INDICIAR VACCARI

O deputado federal e presidente da CPI dos Fundos de Pensão, Efraim Filho, DEM-PB, quer o indiciamento do ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto, hoje preso no Paraná pela Operação Lava Jato. No seu depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito, na quarta-feira, 3, ele permaneceu em silêncio. Pra isso teve o aval da ministra do STF Carmen Lúcia, que lhe concedeu habeas corpus pra que ele permanecesse em silêncio na CPI.

FRATERNIDADE NO SENADO

Campanha da Fraternidade 2016 - TEMA: "Casa comum, nossa responsabilidade" LEMA: "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca". O Congresso Nacional realiza amanhã sessão solene pra debater a Campanha da Fraternidade de 2016, que tem como foco o saneamento básico, no desenvolvimento, na saúde integral e na qualidade de vida. A sessão começa às 11h.

ABUSO

A prática abusiva foi confirmada pelo Procon-JP na capital onde alguns postos de combustíveis, sem qualquer justificativa, elevaram os preços do álcool para até R\$ 3,399, em alguns estabelecimentos. De acordo com o secretário Helton Renê, o aumento exagerado não tem justificativa plausível e alerta que as medidas punitivas já estão sendo tomadas pelo órgão responsável.

REAJUSTE DE ÔNIBUS

As passagens de ônibus intermunicipais de características urbanas, rodoviárias e hidroviárias, serão reajustadas em média até 7%, a partir da zero hora desde domingo. O reajuste foi aprovado e discutido Conselho Executivo do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba - DER -, durante reunião realizada esta semana. Para Bayeux e Várzea Nova, as tarifas serão diferenciadas, menores que as da capital, já reajustada.

EM CIMA DO MURO

Na segunda-feira pela manhã os tucanos se reúnem com o presidente estadual do PSDB Ruy Manoel Carneiro de Aça Belquior, pra definir quem é quem na pré-candidatura à prefeitura de João Pessoa. A cisma de Ruy Carneiro é a certeza de que tem muito tucano em cima das árvores da Praça João Pessoa querendo voar para uma das janelas do Palácio da Redenção.

CPI DO BNDES VOTA RELATÓRIO FINAL NA TERÇA

A Comissão Parlamentar de Inquérito do BNDES se reúne na terça-feira para analisar e votar o relatório final, do deputado José Rocha (PR-BA). A comissão foi criada em agosto para investigar supostas irregularidades em empréstimos concedidos pelo banco entre 2003 e 2015. Ao longo dos trabalhos, a CPI ouviu 23 pessoas, entre as quais o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho; diretores do banco; donos de empresas beneficiadas com empréstimos, como o empresário Elre Batista; e pessoas investigadas pela Operação Lava Jato.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Diversidade de opções

Em termos de Nordeste, temos que reconhecer, diferentemente de algumas décadas atrás, contamos com uma maior diversidade de opções quanto às oportunidades educacionais.

Naquela época, o Cariri da Paraíba, afora a atividade agrícola, dispunha basicamente do Ensino Fundamental, gratuito, afora as honrosas exceções. As demais oportunidades educacionais só existiam nas capitais, onde o Estado mantinha gratuitamente o Segundo Grau e Instituições de Ensino Superior. Paralelamente, havia Educandários de iniciativa religiosa, cobrando, naturalmente, cobertura para seus custos operacionais.

Enfim, conquistar um título de profissional de nível superior era privilégio das elites econômicas, sociais e políticas, o

que, lamentavelmente, se constituía uma minoria diante da pobreza do Nordeste brasileiro.

Reconheçamos: hoje há uma maior diversidade de opções educacionais, não só em termos dos Cursos Superiores, tradicionais, mais, igualmente, com relação ao Ensino Técnico-Profissional, diversificando tecnologias e inovações indispensáveis ao desenvolvimento do País.

Inegável que para as ambições naturais deste País, ainda falta muito para sermos uma Pátria Educadora. O Ensino Superior é restrito, de custo elevado, inalcançável ao bolso da maioria dos brasileiros.

Cumpre agradecer o que já conseguimos, nessa área, nos Sertões, Cariris e Curimatáus paraibanos. Antes, quando muito, depois de concluído o Fundamental, o passo

mais espetacular era integrar as Bandas de Músicas de seus Povoados. Sonhei muito em ser integrante da Banda de Música de Antônio Josué, em Sumé, como definitiva realização profissional.

Temos que confessar que avançamos muito. Agora mesmo o Estado da Paraíba, através de sua Secretaria de Cultura, implantou o Projeto PRIMA, que se propõe a integrar os jovens em atividades artísticas, ampliando o diversificado quadro de opções profissionais, favorecendo assim um universo de adolescentes, referto de sonhos e buscas na consolidação do Futuro.

Que essas e outras iniciativas afins ampliem os horizontes paraibanos em termos de consolidação de oportunidades de Educação, e Trabalho para as nossas novas gerações.

Ernando Teixeira
Sócio efetivo do IHGP

Ibiapina segue seu caminho

No próximo dia 19 deste mês, comemoram-se 123 anos do falecimento de Padre José Antonio de Maria Ibiapina (1806-1883). Viveu 77 anos enfrentando dificuldades pessoais, familiares, sociais, políticas, religiosas, vencendo os desafios como um predestinado remando contra a corrente.

Com a morte prematura da mãe, a condenação e morte do pai e do irmão mais velho, envolvidos na Confederação do Equador, o jovem Ibiapina teve que assumir a família. Entrou e saiu do Seminário onde pretendia estudar para padre. Com a criação do curso Jurídico em Olinda, seguiu o Direito e formou-se em 1832. Logo foi nomeado professor e, em seguida, eleito deputado geral, acumulando os cargos de juiz de direito e chefe de polícia. Tendo subido com sucesso e tão rapidamente na vida, Ibiapina vai descer na mesma rapidez por decisão de caráter.

Ele não se encaixava na engrenagem da política, nem da magistratura, percebendo as mentiras, as falcaturas, ladroagens, prepotências, a força do dinheiro, as articulações promíscuas do poder constituído. Abandonou essas estruturas e foi viver como advogado independente. Em 1838 atuava na cidade de Brejo de Areia, onde começou a ganhar fama e crédito. Quem defendia o pobre, o que não tinha ninguém por ele? Era o Doutor Ibiapina! Quem outro? Em 1840 abriu sua banca de advocacia no Recife, seguindo o traçado do direito, da verdade, da justiça. Em 1850 deixou também a advocacia. Não lhe interessou o dinheiro, os bens materiais e a fama de excelente profissional do Direito. Para o julgamento do mundo, fez a loucura de deixar tudo e buscar a solidão.

Foi ordenado padre aos 3 de julho de 1853, com 47 anos incompletos. De imediato, apresentou-se-lhe nova oportunidade de subir na vida pela carreira eclesial: nomeado professor do Seminário, vigário geral da diocese de Pernambuco e bispo mais adiante, quase certamente. Preferiu a vida dura de missionário pelos caminhos do Nordeste. Na segunda metade do século XIX, com a epidemia do cólera e as grandes secas matando gente à vontade, ele decidiu-se pela missão itinerante. De 1853 até 1883, foram 30 anos de dedicação ao pobre, ao indigente, à orfandade, aos doentes e desvalidos, aos que não tinham mais esperança. Ao longo do tempo sofreu ataques da maçonaria, incompreensões do bispo do Ceará e sete anos de paralisia antes de morrer. As 22 Casas de Caridade por ele fundadas foram também desaparecendo. A de Santa Fé resistiu a duras penas até a década de 1940, quando Celso Mariz escrevia "Ibiapina, um apóstolo do Nordeste".

A parte o grande historiador, Ibiapina foi sendo quase que completamente esquecido depois de sua morte, em 1883. Dom Marcelo Carvalheira o resgatou, deu entrada ao processo para sua canonização, em 1992, iniciando também a transformação de Santa Fé em Centro Pastoral e, a partir do ano 2000, Santuário Padre Ibiapina.

O tempo de esquecimento, num primeiro momento, talvez se possa atribuir ao "fenômeno" Padre Cícero (1844-1934) que a partir de 1889, pelo "milagre" da hósta ensanguentada, foi acusado de embusteiro, a beata Maria de Araújo de doente e o povo de fanático. As censuras e condenações foram implacáveis contra o "santo" do Juazeiro e a hierarquia católica passou a evitar qualquer fato ou pessoa que pudesse despertar fanatismo. O nordestino simples e pobre, porém, ignorou as proibições da Igreja, continuou suas romarias e multiplicou por toda parte a imagem do "Padim". Correndo o tempo, veio Frei Damião (1898-1997) com suas missões populares, entrando na vida do povo com as ameaças de inferno e mandando acabar com protestante, na contramão do Concílio Vaticano II. Mais esquecido foi ficando Ibiapina! Por mais de sessenta anos, de cidade em cidade de nossa região, Frei Damião reuniu multidões, muitas vezes levado por políticos e "igrejeiros" com estranhos interesses. O frei faleceu em 1997 e já tem sua imagem-monumento desde 2004, com 34 metros de altura sobre a Serra da Jurema, em Guarabira. Tudo muito rápido e grandioso, o monumento logo se tornou um ponto certo de turismo e devoção.

Padre Cícero, pela insistência da diocese do Crato e do seu bispo nos últimos anos, conseguiu recentemente a desejada reconciliação com o Vaticano. Frei Damião, com o respaldo e interesse de sua Ordem religiosa, está com seu processo de canonização em pleno andamento. Muito provavelmente, os dois chegarão à glória dos altares bem antes do nosso Padre Ibiapina, que se arrasta com dificuldades para atender as exigências de Roma. Mesmo assim, no próximo dia 19 deste mês de fevereiro, milhares de devotos chegarão ao Santuário de Santa Fé, na Arara, para visitar o túmulo do missionário, participar da Santa Missa, agradecer as graças alcançadas e pedir mais outras. "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo" foi seu lema, sua expressão cotidiana. Sigamos com ele o CAMINHO que é Jesus!

Paulo Sergio João - Professor da Fundação Getúlio Vargas

Exercício do direito disciplinar do empregador

Um dos pressupostos do cumprimento do contrato de trabalho é a confiança recíproca entre as partes e uma vez ausente prevalece a fragilidade no conteúdo jurídico que pode comprometer a continuidade do contrato de trabalho. Deste modo, o exercício da relação trabalhista é feito de freios e contrapesos de ambos os lados, empregado e empregador, em linha de comprometimento constante onde deveria prevalecer a boa fé contratual. Quando se trata de contrato de emprego, é mais acentuada a boa fé em razão da finalidade social do próprio contrato e seus efeitos para o futuro da sociedade.

Todavia, o dia a dia dos contratos de trabalho revela peculiaridades de comprometimento e confiança que se renovam a cada fim de jornada. Assim, do lado dos empregados, a entrega da força de trabalho com promessa de pagamento pode ser considerada um elemento de confiança inquestionável. Para os empregadores, a confiança depositada na capacidade que o empregado tem de representar a empresa ou de nela contribuir para o resultado do objeto social e que envolve a participação interna no ambiente de trabalho e as relações externas que o empregado pode representar.

Em recente decisão, a 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, em voto da lavra do ministro Alexandre Agra Belmonte (Processo TST-RR-1144-67.2010.5.03.0028), reformou decisão de primeira e

segunda instâncias, para reconhecer a violação da intimidade do empregado submetido a revista com contato físico e que expunha o empregado diante dos demais colegas de trabalho. Diz o acórdão que "o empregado era revistado por seguranças armados que apalpavam todas as partes do seu corpo, chegando próximo às partes íntimas, podendo levantar a blusa e a bainha da calça e, inclusive, apalpar as nádegas para vistoriar o bolso traseiro. Ficou registrado, ainda, que o empregado, enquanto estava sendo revistado, poderia ser visto por outros colegas que ainda estavam sendo submetidos ao processo de seleção para a revista".

A decisão assevera a colisão direitos do empregador, quanto à preservação do patrimônio, e do empregado, quanto à preservação de sua intimidade física e imagem, porque o trabalhador era apalpado em suas partes íntimas, atingindo assim a dignidade da pessoa humana agravada a ofensa porque sem "indícios ponderáveis de que teria sido lesado o patrimônio da empresa ou decaiu da fidúcia do empregador". Quanto à preservação da intimidade física é um direito assegurado constitucionalmente e nem mesmo indícios de desvios de conduta justificariam a invasão de privacidade física. Todavia, não nos parece que mero controle patrimonial possa ser caracterizado como presunção de quebra de fidúcia relativamente ao empregado revistado.

Embora a decisão trate de conflito de direitos, efetivamente se trata de uma análise dos limites do cumprimento do contrato de trabalho em que a fidúcia é elemento essencial de sua subsistência.

Todavia, que não se conclua a partir da decisão que qualquer revista implique desconfiança ou indício de que o empregado esteja sendo colocado sob suspeita de ato de improbidade. Há limites para o empregador no exercício de seus poderes, mas a desconfiança na probidade não poderia servir como justificativa para a violação da intimidade do empregado. Se for assim, o contrato de trabalho não se sustenta e a rescisão deve ser imediata.

FOTO: Reprodução



Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Para misturar sonoridades e mistérios

Imagino Santa Cruz de la Sierra tão distante quanto os desertos da Austrália em que rodaram as imagens do primeiro "Mad Max". Não é tão distante, mas imagino-a absurdamente assim, como o paraíso dos surfistas é um pontinho negro, minúsculo, no mapa do Oceano Pacífico.

As línguas faladas no Havaí, na Austrália e em Santa Cruz de la Sierra não se parecem. Que importa? Estamos acostumados à contemporânea torre de Babel: satélites, TV, cabos, Internet, DDI, fax, celular, e-mail, são para essas coisas, como amigos tecnológicos, a não ser quando assumem ser espíões. Enfim, nada de mal em sermos internautas.

Considero bonito o nome Santa Cruz de la Sierra. Não apenas pela latinidade. É uma questão de sonoridade. Como acho belíssimos os nomes Katmandu, Brejo do Cruz, Cienfuegos, Bad-Durkheim, Montes Claros, Connecticut. Como linda a rima de Gilberto Gil terminando "Oriente": "Determine, rapaz, onde vai ser seu curso de Pós-Graduação. Se oriente, rapaz, pela rotação da Terra em torno do Sol. Sorridente rapaz, pela continuidade do sonho de Adão". Como acho legal o título do CD "Brassil plays Brasil", com saudades de Radeundis Feitosas.

Quando ouço o som Santa Cruz de la Sierra, penso no lado bom das coisas. É ruim admitir que exista um lado mau e penso no

bem também quando escuto as referências Austrália e Havaí. Folhee até uma dessas revistas especializadas em surfe e fiquei redeslumbrado. E o pedido musical de Caetano Veloso? "O Havaí seja aqui"...

E a Austrália? Quando li "A hora final", de Nevil Shute, fiquei sabendo que em qualquer hipótese de guerra nuclear imensas faixas australianas não seriam atingidas pela radioatividade. Lá não haveria exatamente um "day after". O inverno nuclear seria no resto do planeta. Santa Cruz de la Sierra, apesar da origem católica do nome, não tem esse privilégio de proteção natural. Explicação científica para a Austrália? Dizem que é por um fenômeno de refração.

A Austrália lembra desertos, "boomerangs", cangurus e mistérios. O Havaí, as camisas mais coloridas da Terra, hula-hula, surfe, ondas fascinantes e outros mistérios. Santa Cruz de la Sierra? O confronto de origens espanholas e portuguesas, misturadas às culturas indígenas primitivas, algo céu azul, morenidade latina, mais mistérios.

Se reformar a Terra fosse interferência de um mistério cósmico de vida própria, que alguém decidira batizar como Deus, esses novos extraterrestres não repetiriam o que os pioneiros ETs legaram para o mito da Atlântida e poderiam experimentar uma cultura que

misturasse as sonoridades e os mistérios de Austrália, Havaí e Santa Cruz de la Sierra.



Por que somos chamados de América do Norte, América Central e América do Sul? Cristóvão Colombo ainda lutou, em 1492, para que a nova terra recebesse o nome de Columbia. Mas, Américo Vespúcio tinha bem mais prestígio junto aos reis de Espanha e ganhou a honra. Ficou difícil, a princípio, definir o território continental. Não devemos esquecer, inclusive, a invasão dos EUA. Originalmente, todo o território do Texas era mexicano.

O sonho de uma homogênea e gigantesca América Católica - como queriam o Vaticano, os reis de Espanha e Portugal - caiu quando o navio Mayflower, saído da Inglaterra, chegou a Cape Cost (no atual Estado de Massachusetts) em 1620. O Mayflower transportou puritanos e separatistas, em busca da liberdade religiosa, longe do poder da Igreja Anglicana. Hoje, os EUA têm predominância evangélica.

Não vejo sentido em três continentes com nomes iniciados por América. Que fosse um só continente ou que os três tivessem, cada um, nomes adequados às suas situações geopolíticas.

Geleia geral



■■■ Toda a gente da Imperatriz ficou encantada com a participação da cantora e instrumentista paraibana Lucy Alves (foto) como a "puxadora" da escola em seu desfile no Sambódromo. ■■■ Lucy - que completou 29 anos - já está cotada para participar da gravação do disco das escolas de samba para o Carnaval de 2017. Somente lembrando: ela foi revelada no "The Voice", que devia ter ganho (jamais aquele Sam Alves). ■■■ Chico Buarque voltou a compor, depois de muito tempo. Vai gravar o novo disco no segundo semestre.

■■■ Temos que respeitar todas as formas de vida. Um ser vivo não existe para dispormos dele como bem quisermos, por exemplo, arrancando-se suas penas e plumas para uso de adornos nas fantasias e alegorias de Carnaval. Que as escolas de samba, em seus desfiles, substituam as penas naturais pelas sintéticas. ■■■ Atenção, membros da Academia Paraibana de Letras que estejam com alguma mensalidade atrasada: façam o pagamento. Quem estiver inadimplente não poderá votar na eleição da próxima sexta-feira.

Aléssio Trindade
Secretário de Estado da Educação

“A Escola Cidadã é focada no projeto de vida do aluno”

José Alves
Zavieira2@gmail.com

Em entrevista ao jornal **A União**, o secretário de Estado da Educação, Aléssio Trindade, revelou quais são os modelos de escolas que vêm sendo implantados na Paraíba, desde a primeira gestão do Governo Ricardo Coutinho, a exemplo da Escola Cidadã e Escolas Técnicas Estaduais, e afirmou que a meta principal é fazer com que os estudantes da Rede Oficial de Ensino sejam competitivos para serem aprovados em concursos públicos, para ingresso em universidades, a exemplo do Enem, ou para enfrentarem o mercado de trabalho em diversas áreas. Aléssio revelou também que a Escola Cidadã tem a missão de zerar a evasão escolar no Estado e que as vagas nas novas Escolas Técnicas Estaduais estão sendo disputadas até por estudantes da Rede Privada.

Como o senhor projeta a repercussão a médio e longo prazo da mudança no ensino paraibano a partir da criação da Escola Cidadã?

A Escola Cidadã é focada no projeto de vida do estudante e a partir desse conceito ela vai dar sentido ao fato do estudante passar três anos vivendo nessa escola durante o dia. Essa escola vai traçar o perfil médio do estudante da Rede Pública Estadual que vem de regiões mais vulneráveis. Geralmente esse estudante tem autoestima baixa. Tem baixa perspectiva de vida e pouca ambição. Ele também não tem nenhum interesse em leitura. Mas tudo isso acontece porque na maioria dos casos esses jovens não têm orientação familiar. Por isso, a Escola Cidadã é focada no projeto de vida do estudante para dar protagonismo a ele. A meta é fazer com que ele saiba que os sonhos são para ser realizados. Mas para isso, ele precisa ser orientado e precisa dar valor ao estudo. Nessa escola também serão dadas disciplinas como Filosofia para que o estudante busque o protagonismo dele.

Quais os benefícios imediatos para a sociedade que as mudanças produzem?

Vamos a exemplos concretos. O bairro de Marcos Moura, no município de Santa Rita onde o governador Ricardo Coutinho vai inaugurar ainda este mês a Escola Cidadã Éli-ton Santana. O bairro Marcos Moura é considerado violento e não tinha nenhuma escola. Então esse educandário está chegando para trabalhar o protagonismo dos jovens da região que sempre foi desassistida. A Escola Nenzinha Cunha Lima, no bairro de José Pinheiro, em Campina Grande, a exemplo de outras, foi construída em região considerada violenta. Todas essas escolas não foram construídas nessas regiões por acaso, eles estão nesses locais para impactar mesmo, para mudar o perfil dos estudantes dessas regiões.

Como a educação tecnológica, com esses cursos técnicos, pode influenciar no cotidiano dos jovens?

A questão da educação profissional é um ponto muito importante para o Brasil. O País como um todo tem em torno de um milhão de matrículas no Ensino Técnico e mais de cinco milhões de matrículas no Ensino Superior. É uma relação equivocada porque se a gente pensa no mundo real precisamos aumentar

a oferta de educação profissional como já acontece na Europa. E no Brasil ainda existe um número muito alto de evasão escolar no Ensino Médio. Em torno de 3 milhões de estudantes no País não concluem os estudos. Os estudantes têm que se preparar para a vida profissional, porque muitos não conseguem entrar na Universidade. Alguns conseguem chegar à Universidade e outros entram no mercado de trabalho. Muitas vezes eles terminam o Ensino Médio e não estão preparados para o mercado de trabalho. Então, a Educação Profissional no Ensino Médio vai dar ao estudante a oportunidade dele assumir o mercado de trabalho de forma competitiva e nesse ponto o Governo do Estado vem aumentando essa oferta na Paraíba gradativamente.

Os professores se integram de que forma a essa nova mentalidade que se está criando no Estado?

Nas Escolas Cidadãs temos um cuidado muito grande de fazer a capacitação dos diretores que foram escolhidos no processo de seleção pública. A existência da escola se dá em função do estudante, mas a essência se dá pelos professores. Então foi feita a seleção e capacitação de todos os professores e principalmente dos professores das Escolas Cidadãs. Já foram lançados os editais com 50 vagas para cursos de Mestrado para professores na Universidade Estadual da Paraíba. Além disso, o projeto Gira Mundo contempla a participação de professores ao Canadá. Os primeiros já foram escolhidos para fazer o intercâmbio. Estamos trabalhando forte em parceria com a Finlândia, que tem o melhor sistema de educação do mundo. Esse ano também já foram lançados os editais Escola de Valor e de Mestres da Educação.

Que processos estão sendo realizados para o enfrentamento da crise que atinge a sociedade, com interferências negativas óbvias nos recursos que são destinados à Educação?

Mesmo nessa crise que o País enfrenta, o governador Ricardo Coutinho continuou avançando no foco que diz respeito ao que é mais importante para a Educação na Paraíba. Ou seja, a ordem é continuar com os projetos de acordo com as receitas do Estado. É claro que fizemos ajustes e apertamos as gordu-

ras para não deixar de percorrer esse caminho de melhorias na Educação no Estado da Paraíba. Mesmo quando não tinha crise, o governador Ricardo Coutinho só realizava obras quando tinha dinheiro em caixa. Naquele período ele também valorizou os professores, criou 100 bandas marciais para as escolas, e mesmo agora na crise, continuamos com uma visão de futuro. Um exemplo é o projeto Gira Mundo, para que o jovem do Ensino Médio tenha o inglês como uma segunda língua. Cinquenta estudantes estarão indo para o Canadá ainda este ano para fazer intercâmbio. Da mesma forma, o Estado continua fazendo a qualificação e a valorização dos professores que ganham acima do piso. Só no ano passado, 60 escolas foram reformadas e ampliadas, um investimento de R\$ 105 milhões. Este ano, mais 60 escolas serão reformadas e ampliadas. Este mês, o governador Ricardo Coutinho estará entregando mais duas Escolas Cidadãs a Héinton Santana, no Marco Moura, em Santa Rita, e a Escola de Ensino Médio de Junco do Seridó.

Especificamente com relação a Escolas Técnicas, novas estão sendo construídas? E quantas serão inauguradas este ano?

Quando às Escolas Técnicas, já foram inauguradas três nos municípios de Mamanguape, Bayeux e João Pessoa, que tem capacidade para 1.200 alunos. Todas no modelo de Escola Cidadã que prepara o estudante para o mercado de trabalho. As vagas estão sendo disputadas até por alunos oriundos da iniciativa privada. As novas Escolas Técnicas a serem entregues são as de Cajazeiras, São Bento e Cuité. O Governo do Estado está aguardando recursos para a construção de nove novas escolas, mas enquanto os recursos não chegam, estamos estruturando escolas de Ensino Médio que já existem em nossa rede, e estão em cidades importantes, para fazer ofertas de cursos técnicos. Um exemplo em João Pessoa é a Escola João Goulart, que tem diversos cursos na área de turismo que têm o reconhecimento do setor na região.

FOTO: Marcos Russo



Qual foi o impacto da atual gestão no tamanho da Rede Escolar, e qual o tamanho do crescimento?

O impacto do crescimento da Rede Estadual foi positivo, aumentamos o número de estudantes em 40 mil. A oferta de vagas na Rede Estadual de Ensino até 2014 era de atender 460 mil alunos, com a oferta de 100 mil novas vagas por ano para o Ensino Médio. Para este ano, a oferta de vagas é para 500 mil alunos. Os investimentos em infraestrutura de 60 escolas no ano passado foram superiores a R\$ 105 milhões. Temos mais 11 obras em andamento com investimento de R\$ 48 milhões. Os destaques são para as escolas construídas em Santa Rita (Helinton Santana) e a Escola em Junco do Seridó, que estão prestes a serem inauguradas. Só nessas duas escolas o investimento é de aproximadamente R\$ 10 milhões.

E as inovações? Programas como o de Robótica foram interiorizados?

Sim, as escolas de Ensino Médio possuem Laboratórios de Robótica. Já foram entregues cerca de 300, e esse ano vamos investir em Laboratórios de Matemática.

Com relação ao apoio direto aos estudantes, o que a escola garante no que diz respeito a material didático, tecnologia e mecanismos de participação?

Nós temos o programa “Se Sabe de Repente” foi estendido a 50 escolas. É o programa que incentiva a criação de grêmios infantis e fomenta os alunos a discutir problemas como a violência, a questão da diversidade, do preconceito e a questão dos acidentes de trânsito. Nesse ano vamos discutir muito o zika vírus através desse programa. Além disso temos o programa

da merenda, agenda, fardamento, além do acesso a todos os laboratórios. Nós compramos no ano passado 11 mil computadores dos mais modernos e tablets. Os alunos da Rede Pública Estadual estão tendo acesso a muitas tecnologias e equipamentos que muitas escolas da Rede Privada não têm.

Quais as ações, projetos e programas para as práticas de esporte e de cultura na Rede Escolar hoje?

Esses assuntos estão mais ligados à Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel). Através dessa secretaria os nossos alunos estão sempre praticando esportes na Vila Olímpica Parayba. Temos também o Parque Aquático construído no Liceu Paraibano. Além desses dois espaços nós reformamos muitos ginásios em todas as Regionais de Ensino.

Qual o principal desafio atualmente da Escola Pública no País?

Em todo o País um dos grandes desafios na educação pública é o da gestão escolar. Trazer as escolas para o foco na aprendizagem do estudante. Os índices de aprendizagem em Português e Matemática estão melhorando, mas os indicadores ainda são ruins. Os investimentos em livros didáticos, em transporte, em merenda, em tecnologia e em formação de professores não dão mais os resultados se a gestão escolar não tiver organizada. Esse é o grande desafio. E é por este motivo que o governador Ricardo Coutinho criou a Escola Cidadã. Inicialmente ele criou 22 Escolas Cidadãs. Elas têm tudo que as outras escolas têm, mais o componente de gestão com foco no projeto de vida do estudante e de busca de resultados. Outro grande objetivo da Escola Cidadã é combater e zerar a evasão escolar.

Amor de mãe

A artista plástica Renata Cabral abrirá, no próximo dia 19, exposição no Centro Cultural São Francisco com pinturas inspiradas na Virgem Maria

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

Quinze obras - das quais 10 inéditas, todas pinturas em acrílico sobre tela, com colagem de tecidos - integram a individual Mater Dei, a primeira exposição que a artista plástica paraibana Renata Cabral realizará em 2016 e cuja abertura ocorrerá na próxima sexta-feira, a partir das 19h, no Salão De Profundis instalado no Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa. A mostra - que retratará títulos e trajetória da Virgem Maria, tem o apoio do Governo do Estado, Arquidiocese da Paraíba e da própria instituição que a sediará - vai permanecer à visitação do público até 19 de março. Na ocasião, haverá apresentação de música clássica com a flautista Adriele Vilela e, ao piano, Anderson Correia.

“Estou me esforçando para fazer essa exposição, pois estou grávida da minha filha Maria e devo dar à luz neste próximo mês de março. Mas eu não pude recusar o convite, pois o local é um ícone e é um espaço maravilhoso. Sem dúvida alguma, será a melhor individual que terei realizado e importante para a minha carreira”, confessou Renata Cabral para o jornal **A União**. Ela disse que as pinturas inéditas que integram a mostra - cuja curadoria é de Lily Gouveia e a produção cultural de Júnior Cordeiro - “são bem fresquinhas”, pois as produziu já agora em 2016.

Renata Cabral - que, no ano passado, expôs, por exemplo, em Miami (Estados Unidos) e em Paris (França) - comentou que, nas pinturas da nova individual, procurou retratar a mulher como ela é, ou seja, “com suas vicissitudes, angústias e tristezas, mas também com alegria, por ser a mãe de Jesus, que é Deus encarnado”. E deu para as telas as características presentes em seu trabalho, como o rosto com olhos grandes.

A artista lembrou que “as mulheres sempre foram uma fonte de inspiração no mundo das artes e conduziram a trajetória de grandes gênios da arte. A pintura religiosa, fortemente inspirada em Nossa Senhora, foi um grande marco no período renascentistas nos principais centros artísticos europeus. As Madonas eram representadas sob uma atmosfera santa, de virgem, de mãe, de fortaleza. Esses registros, somados à vivência rodeada de imagens santas, que costumavam decorar a maioria



FOTO: Divulgação

Renata Cabral ao lado de uma das obras que integrarão a individual que vai abrir na sexta-feira, em João Pessoa

das casas da cidade onde cresci, Sapé, trouxeram-me matéria prima criativa para retratar a mulher imponente, que continua a inspirar as artes, a mãe de Deus”.

“Procurei representar a Virgem Maria como uma mulher comum, sonhadora, introspectiva, sofredora, esperançosa e contempladora dos mistérios da vida, como se a Mãe de Deus aglomerasse todas as vicissitudes do ser feminino e levasse tudo a um patamar sagrado e belo, refletindo a perfeição - em meio a traços contorcidos - e o sofrimento - em meio a cores alegres e vibrantes - na figura de uma só mulher. Uma obra repleta de contrastes e de dualismo, ca-

racterística sempre abordada em todas as minhas obras”, comentou a artista.

Com relação à técnica utilizada, além da acrílica sobre tela, Renata se valeu da colagem de tecidos. “Sempre com floridos realistas, em contraste com as pinceladas cruas e cheias de expressão. O romantismo, portanto, marca todas as obras, realçado pelo expressionismo dos meus traços espontâneos e fortes”, ressaltou Renata Cabral, que nasceu em João Pessoa e cuja obra - a qual a mulher é a principal influência - é fortemente inspirada nas cores folclóricas, na cultura regional e na alegria que emana do povo, bem como na religiosidade peculiar e rústica, nos mitos.

Serviço

- **Exposição:** Mater Dei
- **Abertura:** 19 de fevereiro
- **Hora:** 19h
- **Local:** Centro Cultural São Francisco, em João Pessoa
- **Visitação:** De segunda a sexta, das 8h30 às 17h e, sábados e domingos, das 9h às 14h

CINEMA

Alex Santos destaca empresas fortes na produção de filmes

PÁGINA 7



LITERATURA

Em livro, Soseki aborda choque cultural entre cidade grande e interior

PÁGINA 8



Os gregos e o telescópio

De onde viemos? O que há após a morte? Qual a finalidade da vida? O que é o bem? O que é o belo? São nossas questões mais fundamentais – filosóficas por natureza – apesar de nem sempre estarem na ordem do dia. Elas tampouco figuram no campo das necessidades primárias, como a alimentação e o sexo, apesar de pairarem sempre à espreita. Nem são colocadas entre os problemas urgentes que precisamos resolver no dia a dia.

Um espírito mais realista e pragmático talvez dissesse: de que interessa essa tal “finalidade da vida”, em momentos que não temos nada para comer? Qual é a importância prática disso quando governos tiranos se aproveitam maquiavelmente do povo? E o trabalho – argumentaria em tom sarcástico – aquele vil Senhor de quem a maioria de nós é escrava? O que dizer das obrigações familiares, da educação e incertezas sobre o futuro dos filhos? De nossas paixões e amores? Da miséria, da violência, das desigualdades sociais e das guerras?

Durante a história da civilização a possibilidade de se dedicar a trabalhos intelectuais, em especial, ao estudo sistemático de questões metafísicas esteve limitada a um número consideravelmente restrito da espécie humana. Entre os antigos gregos, pais fundadores do pensamento ocidental, famosos por suas contribuições ao pensamento filosófico e ao raciocínio lógico-dedutivo, essas atividades eram exclusivas dos homens livres. As mulheres acabavam excluídas do trabalho intelectual, assim como os escravos que eram responsáveis pelo trabalho manual – condição que os situava, segundo a ideologia daquela sociedade, ao mesmo nível dos animais.

H. G. Wells acreditava que essa atitude grega exerceu influência determinante no fato de que a ciência, em sua dimensão prática e técnica, pouco tenha avançado naquele período histórico. É extraordinário, diz ele, que espíritos tão argutos não tenham descoberto o microscópio e o telescópio. O agravante é que nessa época já dominavam a técnica de fazer vidros, além disso, garrafas e frascos os rodeavam – o que leva a supor que, em algum momento, essas pessoas devem ter visto as coisas aumentarem ou se deformarem quando observadas através dessas lentes.

O orgulho aristocrático grego teria impedido assim que produzissem invenções técnico-científicas. Aprender com um artesão ou joalheiro era algo impensável e indigno. No mundo grego, dizia H. G. Wells, os “filósofos não tinham nenhuma habilidade mecânica” – às vezes custo a acreditar que hoje possuam – e “os artesãos qualquer habilidade filosófica”. Isto me fez lembrar, por um momento, da história que ouvi sobre um professor de filosofia da UFPB que se vangloriava, em sala de aula, da façanha de “nunca ter trocado uma lâmpada”.

É certo que com a exceção feita a Arquimedes e Hiero os gregos fizeram poucos avanços nessa área. Coube mais tarde a Galileu o impulso necessário para que ocorresse um grande salto no desenvolvimento científico. Galileu, se não foi o primeiro a usar o “método científico”, indutivo, foi quem o instituiu como modelo. Entre outros feitos, também possui o mérito de inventar o telescópio, numa atitude livre dos velhos preconceitos aristocráticos gregos.



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



Tomada de cinema

Tenho uma memória de cinema que hoje me apego como quem faz um bem pra mim mesmo. A sala escura é como um útero dos primeiros sonhos, do que poderia ser a vida. Recém-nasci no primeiro filme que vi e lembro bem. Meu caro leitor, se você enfrentou uma fila para ver Os Dez Mandamentos no Cine Municipal, parabéns! Sei que ver o mar vermelho separado por Moisés no telão dos anos 70 era um espetáculo. Vi com algo raro: toda a família. E com os olhos de criança, o grande salão do Municipal (hoje lamentavelmente é de uma falta de imaginação o que tomou o lugar dele) parecia também um palácio egípcio.

Aliás, que grande corredor era a Visconde de Pelotas, pois eu alternava entre o Cine Plaza e o Municipal. Ou seja, de uma ponta, podia passar um filme dos Trapalhões, com intermináveis filas dobrando o quarteirão; da outra, Se meu fusca falasse. E ainda de quebra, lembram? O Cine Rex com sua programação de filmes de Karatê. Depois, abrançando uma certa decadência, o Plaza assumiu sua própria boca do lixo com os filmes pornôs - e que eu, por curiosidade, fui ver de modo apressado, como espião.

Ainda não existiam os shoppings e seus multiplex. Ir ao cinema era um ritual, desde a curtição da ansiedade em entrar (em algumas bilheterias, fiquei chupando o dedo e voltei frustrado) até o momento de achar um lugar, curtir aquela música osquestrada de baixo volume até o apagar das luzes. Ainda lembro que o Canal 100, sua inconfundível vinheta, exibia os melhores lances do futebol brasileiro. Depois os trailers, e finalmente, o filme em si.

Não peguei a época do cinema de bairro, não frequentei cineclubes. Era um garoto tomando conhecimento de um tipo de diversão que, à época, me bastava. Queria ter cabeça para ver os grandes clássicos, ter visto todos os filmes da Andrey Hepburn, os faroestes de John Ford, os dramas existenciais de Bergman, o emotivo cinema italiano. Acompanhei a lenta agonia do Cine Municipal. Triste o dia em que aquele imenso prédio perdeu a sua magia (e o Plaza também finando-se). Comecei um novo modo de me atualizar com os filmes que bem queria ver no telão: a febre das primeiras locadoras, as sacolinhas com cinco ou seis filmes para um fim de semana cinéfilo.

Hoje tenho uma relação com o cinema como o garimpeiro que procura a pepita. Ansioso por um bom filme no meio do cascalho da mesmice, dos arrasa-quarteirões que, mal promovem sua explosão, caem no esquecimento. O cinema que se enfurnou em imensos conglomerados ainda é uma caixa de sonhos. Ainda persiste a sua magia. Como disse Fellini, “o cinema é um modo divino de contar a vida”.

A moça, a maçã e a garrafa

Se quando algum deus a desenhou, a caneta estava falhando ou a impressora era antiga com certeza, (tipo mimeógrafo?), caso no princípio tenha mimado o verbo, algumas palavras devem ter-se prendido na ponta da língua. O que quer e o que não pode essa língua? Beijo pega Zika? Que coisa!

Qualquer que fosse a cosmogênese, o fato é que a maçã é do amor; nua e marcada pelos dentes teus e meus e ateus. E dela veio o pecado, a loucura de quase tudo, o sexo, o alimento sagrado de cada dia. E a poesia? Será que ela está no Pão de Açúcar?

Nos primórdios foi a maçã. Tantas as lacunas, (digo mordidas) do seu domínio e tamanho o medo de invasores que jogavam garrafas no mar para que chegasse lugar nenhum. Muitos calcanhares não definem um herói, mas o herói é sempre aquele que não teve tempo de dar no pé. Aliás, cola em mim, como dizem os cults.

Bom, lá longe quando aprendi a ler e a escrever, e passei a entender as garrafas que vinham nas garrafas que meu pai trazia dos rios, ele, sobrevivente dos naufrágios interiores e quanta solidão em cada um de nossos pais. E não somos mais os mesmos, com certeza.

Talvez tenha vindo daí o gosto pelas garrafas, mas isso já é outra história: o importante é que as mensagens uniram pontos e ela começou a se tracejar primeiro em código morse, depois enfileirando hexagramas do I Ching. É muita sacada, digo escada.

Muitas e pequenas saudades: em um dia era só sorriso, em outro não existia até o mês seguinte - ou sei lá quando, crescimento orgânico, vai saber, não tem padrões previsíveis. Olá. Adorei a vitória da Estação Pri-



meira da Mangueira. Viva Dona Cano e Seu Zeca que engendraram a Maria Bethânia, que como disse o mano Caetano, é foda. E é mesmo.

Mas ela ainda tentava prever quando ele apareceu. Ela quem? Bom, contando os passos para não cair nos descontínuos abismos de sua estrada, da minha, que logo cedo coloco meu pé. Li outro dia sobre cartografias do desejo. Do medo, do medo, do medo de quando se acha que o suposto do seu traçado é uma insinuação ontológica. Sei.

Agarra-me a isso, a garrafa, então. Mas por favor não deixe que eu tome conta da garrafa. Só se for a de café, mas sou do tempo do bule. Em Olinda, no Carnaval vi novamente o labirinto geométrico de desenho do velho Raul Córdula que virou curvas concêntricas, numa cores ardentes reunindo galáxias e pulsando no ritmo descontínuo dos músculos do artista e do mundo, e seus traços viram mil bocas de um triângulo vulcão de cores e nomes.

E então, naquele segundo antes da vontade de mais uma dose, en-

quanto o que sobrava da cena concluía que dissolver-se era mais divertido do que a ilusão do reunir-se, talvez tenha sido o Verbo a voz que cantava em coro contínuo que o frevo que tocava lá. Mas eu aí eu ouvi lá longe a melodia sentimental de Villa-Lobos e corri descendo a ladeira 15 de novembro fui sair nos quatro cantos e só aí me encantei com uma moça vendendo maçãs do amor em pleno Carnaval.

Não sei exatamente o motivo, mas algumas das coisas que observei na pernambucália e que terminei por não comentar aqui e me vieram à cabeça com a chegada em Jampa (odeio esse nome). Entre elas estão os mendigos da praia, (lá não tem) e aqui sobram e boiam maçãs podres e garrafas vazias nas areais da Praia do Cabo Branco.

Os muito óbvios daqui sempre estão muito bem acompanhados (o que também me lembra de como eu, com as minhas fotografias publicadas no @Kpress quase todas identificadas com outros cartazes culturais. A vida presta!

Kapetadas

1 - Ainda Carnaval - O baiano sempre tentando desafiar as leis da física com o tira o pé do chão.

2 - Capitu não tinha olhos de resaca ela era vesga

3 - Que tipo de conteúdo você está produzindo na rede mundial de computadores?

4 - Não deixe para amanhã o que você não vai fazer nunca.

5 - Acho melhor cancelar tudo. Deixa pra outro ano.

6 - Ei, hoje a gente manda um abraço para a dupla Lucy e Leny.

7 - Som na caixa: “Luxo, miséria, grandeza, conflito e paz”, João Bosco.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br



APC: Wills Leal está bem

O vice-presidente da Academia Paraibana de Cinema, jornalista e escritor Wills Leal, submetido a uma cirurgia no início deste mês, já se encontra em casa. Wills passa bem e deve retornar às suas atividades nos próximos dias. Amigos das Academias de Cinema e de Letras o felicitam pela recuperação.

Crescimento audiovisual

Estudo sobre o Audiovisual brasileiro comprova o crescimento do setor nos últimos anos. Entre os anos de 2007 e 2013 o valor adicionado pelo produto audiovisual teve um aumento real de 65,8%, o que equivale a uma expansão contínua de 8,8% ao ano. Variação superior ao crescimento médio do valor adicionado pelo conjunto de todos os setores da economia brasileira. As atividades econômicas do setor foram diretamente responsáveis por uma geração de renda de R\$ 22,2 bilhões na economia. Os dados são da Ancine.

Uma marca que se firma

FOTO: Divulgação



Gravação, em Paris, de um dos próximos filmes da ASProd

A boa marca deve destinar-se, primordialmente, a uma função Social. Seja em qualquer ramo empresarial; também da Cultura. Ter desiderato, justamente naquilo a que se propõe e para a qual foi criada. Preenchendo sempre os espaços que lhe cabe no mundo dos negócios.

Havia mais de duas décadas, desde sua criação a Empresa paraibana AS Produções Cinema e Vídeo (ASProd), sob orientação de seu presidente Alexandre Menezes Cavalcanti, tem buscado afirmação na boa qualidade do que realiza e na seriedade profissional. Isso, por entender que Cultura e Arte são valores reais, pertinentes à capacidade do Homem. Notadamente, nos planos do sentir, do construir, do avaliar...

Referência em muito de seus projetos, sempre na área do Audiovisual, a ASProd vive hoje um "clima" de notória evolução, adaptando-se às novas tecnologias, sobretudo, na sua criação artística. Fatores que demonstram o grau de preferência de seus trabalhos, o que vem de ser ratificado pelos prêmios que

tem recebido desde que foi criada a empresa. Como é o caso de recente deferência da Academia Paraibana de Cinema para a sua mais recente produção em média-metragem "Américo - Falcão Peregrino". Produção que teve o apoio de instituições importantes, como a Academia Paraibana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, dentre outras instituições do Estado.

Prêmios na área de Cinema e Vídeo, como os da APC para o filme "Antomarchi" (Melhor Média-Metragem de Ficção de 2010), "A Ninhada", de 2013, ou, ainda, Prêmio Sudele pelo Documentário "O Coqueiro" (Melhor Filme de temática nor-

destina), "Cinema Inacabado", "O Romanço do Dinossauro" (Júri de Seleção do Festival das Ilhas Canárias, Espanha) e "Parahyba" (o filme), nacionalmente premiado nos anos oitenta, atestam o significado e importância da ASProd, na Paraíba.

Através desta coluna, parabenizamos as iniciativas e feitos da AS Produções Cinema e Vídeo, sua Presidência e todos que fazem a empresa, nesses seus mais de vinte anos de realização, desejando que 2016 seja demais plena realização, em prol da nossa Cultura, especialmente do Cinema Paraibano. - Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br

Letra LÚDICA

Sonhos e signos

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertbarbosa@bol.com.br

A montanha era enorme, mais de 2 mil metros de altura. Feito o homem aranha, porém sem os fios mágicos com seus mágicos adesivos, eu a escalava completamente solto em meio ao ar espesso da delirante atmosfera.

Ao chegar, livre e resoluto, ao topo do extraordinário acidente geográfico, seu corpo latitudinal de imensas vértebras de gelo começa a se derreter, transformando-se, aos poucos, mas decisivamente, numa vasto açude de águas negras, lodosas e lúgubres, onde naufrago qual um barco bêbado à deriva da vida e da morte.

Ao sentir nas vísceras o agônico espasmo da asfixia, num desconforto mortal de quem adentra fétidos e impensáveis mundos, penso que acorrido, em gritos lancinantes, de um pesadelo que a escuridão da noite prolonga pelo tecido vertical da dolorosa vigília.

De outra feita, vejo-me dentro do meu próprio túmulo, suportando desesperadamente as picadas cortantes da claustrofobia, numa situação de absoluta ausência de ar, luz, água e outros elementos essenciais à ilusão de existir.

De repente, o túmulo se abre em diversos portais dando para um deserto. Este deserto lentamente vai se configurando numa paisagem urbana em que as casas são cruzeiros partidas e as praças são películas de neve.

Agora, não acordo; apenas mergulho numa onda de poeira de cor ensanguentada que cobre a cidade como uma avalanche infinita. A sensação que me toma, nesse estranho universo de carnadura indescritível, é de angústia e melancolia, talvez algo como os temores e horrores de um goleiro na hora do pênalti ou da vítima indefesa sob o brilho sardônico do machado que a fará em mil pedaços nervosos.

Sonhos!

Tudo é tão somente sonho, e nada tem lógica, assim como a arte e a vida. Assim como a linguagem, e tudo é linguagem. Os sonhos, a arte, a vida e as pessoas, tudo linguagem. E se somos linguagem, vivemos então e inteiramente perdidos na floresta de signos, símbolos, índices e ícones, ora no eixo das condensações, ora no eixo dos deslocamentos.

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca



Em cartaz

DEADPOOL (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 107 min. Classificação: 16 anos. Direção: Tim Miller. Com Ryan Reynolds, Morena Baccarin e Ed Skrein. Sinopse: A ação conta a história de um ex-militar e mercenário, Wade Wilson que é diagnosticado com câncer em estado terminal, porém encontra uma possibilidade de cura em uma sinistra experiência científica. Recuperado, com poderes e um incomum senso de humor, ele torna-se Deadpool e busca vingança contra o homem que destruiu sua vida. **CinEspaço3:** 14h40, 17h, 19h30 (DUB) e 21h40 (LEG). **Manaira6:** 13h, 15h40, 18h05 e 20h45 (LEG). **Manaira9:** 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h15 (LEG). **Manaira10:** 13h30, 16h05, 18h40 e 21h30 (LEG). **Mangabeira1:** 12h45, 15h15, 20h15, 22h45 (DUB) e 17h45 (LEG). **Tambió4:** 14h20, 16h30, 18h10 e 20h50 (DUB).

UM SUBURBANO SOTURDO (BRA 2016). Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Rodrigo Sant'anna, Carol Castro e Stepan Nercessian. Sinopse: O longa fala de Denilson, um simples camelô do subúrbio, mas sua vida muda quando seu até então desconhecido pai biológico morre, deixando para ele toda a sua herança milionária. Junto com a fortuna, porém, Denilson herda também a família insatisfeita e endividada do falecido, que fará de tudo para colocar as mãos nessa herança. **CinEspaço1:** 14h20, 16h50, 19h10 e 21h20. **Manaira2:** 14h15, 16h40, 19h05 e 21h45. **Manaira7:** 13h40, 16h15, 18h40 e 21h20. **Mangabeira3:** 14h, 16h30,

19h e 21h30. **Tambió6:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

O REGRESSO (EUA 2015). Gênero: Aventura. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Alejandro González Iñárritu. Com Leonardo DiCaprio, Tom Hardy e Domhnall Gleeson. Sinopse: Em 1822, Hugh Glass parte para o oeste americano disposto a ganhar dinheiro caçando. Atacado por um urso, fica seriamente ferido e é abandonado à própria sorte pelo parceiro John Fitzgerald, que ainda rouba seus pertences. Entretanto, mesmo com toda adversidade, Glass consegue sobreviver e inicia uma árdua jornada em busca de vingança. **CinEspaço4:** 14h30, 17h40 e 20h50 (LEG). **Manaira1:** 21h55 (LEG). **Manaira11:** 14h, 17h30 e 20h50 (LEG). **Mangabeira5:** 13h, 16h15 (DUB) e 19h30 (LEG). **Tambió2:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB).

OS DEZ MANDAMENTOS (BRA 2015). Gênero: Drama. Duração: 120 min. Classificação: Livre. Direção: Alexandre Avancini. Com Guilherme Winter, Sérgio Marone e Camila Rodrigues. Sinopse: O filme é uma adaptação cinematográfica baseada na Bíblia e na célebre novela homônima da Rede Record, um dos maiores fenômenos de audiência dos últimos tempos da televisão brasileira. A épica e emocionante saga de Moisés, retratada na novela, que cobre mais de cem anos de história e adapta livremente quatro livros da Bíblia, ganhará cenas inéditas e um final diferente do vei-

culado na televisão. **CinEspaço2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Manaira3:** 13h15, 16h, 18h45 e 21h35. **Manaira4:** 12h45, 15h30, 18h15 e 21h. **Manaira5:** 13h45, 16h30, 19h15, e 22h. **Mangabeira4:** 15h45, 18h15 e 21h. **Tambió5:** 14h, 16h15, 18h30 e 20h45.

A 5ª ONDA (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Classificação: 14 anos. Direção: J Blakeson. Com Chloë Grace Moretz, Nick Robinson, Alex Roe. Sinopse: A aventura se passa quando a Terra é repentinamente sofre uma série de ataques alienígenas. Na primeira onda de ataques, um pulso eletromagnético retira a eletricidade do planeta. Na segunda onda, um tsunami gigantesco mata 40% da população. Na terceira onda, os pássaros passam a transmitir um vírus que mata 97% das pessoas que resistiram aos ataques anteriores. Na quarta onda, os próprios alienígenas se infiltram entre os humanos restantes, espalhando a dúvida entre todos. Com a proximidade cada vez maior da quinta onda, que promete exterminar de vez a raça humana, a adolescente Cassie Sullivan (Chloe Grace Moretz) precisa proteger seu irmão mais novo e descobrir em quem pode confiar. **Manaira8:** 22h10 (LEG). **Mangabeira2:** 21h45 (DUB). **Tambió3:** 16h (DUB).

PAIEM DOSE DUPLA (EUA 2015). Gênero: Comédia. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Sean Anders. Com Will Ferrell, Mark Wahlberg e Linda Cardellini. Sinopse: O longa conta a história de Brad (Will Ferrell) um executivo

em uma rádio e se esforça para ser o melhor padastro possível para os dois filhos de sua namorada, Sarah (Linda Cardellini). Mas eis que Dusty (Mark Wahlberg), o desbocado pai das crianças, reaparece e começa a disputar com ele a atenção e o amor dos pimpolhos. **Manaira1:** 17h15 e 19h30. **Mangabeira2:** 16h45 (DUB). **Tambió3:** 14h15 e 20h30 (DUB).

CAÇADORES DE EMOCÃO: ALÉM DO LIMITE (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 114 min. Classificação: 14 anos. Direção: Ericson Core. Com Edgar Ramirez, Luke Bracey, Ray Winstone. Sinopse: Um jovem agente do FBI (Luke Bracey) tem como missão se infiltrar em meio a atletas de esportes radicais, suspeitos de cometerem uma série de roubos nunca vistos até então. Não demora muito para que ele se aproxime de Bodhi (Édgar Ramirez), o líder do grupo, e conquiste sua confiança. **Manaira8:** 19h40 (LEG). **Mangabeira2:** 19h15 (DUB). **Tambió3:** 18h10 (DUB)

SNOOPY E CHARLIE BROWN - PEANUTS, O FILME (EUA 2015) Gênero: Animação. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Steve Martino. Com Noah Schnapp, Bill Melendez e Francesca Capaldi. Sinopse: A animação é baseada nos quadrinhos do cartunista norte-americano Charles M. Schulz. A série, conhecida no Brasil como Míndium, acompanha as aventuras de Charlie Brown, Snoopy e sua turma. **Manaira8:** 14h15 (DUB). **Mangabeira4/3D:** 13h30 (DUB). **Tambió1:** 16h15 (DUB).

Música

Banda brasileira anima o domingo dos pessoense com vários estilos

Uma mix de rock, jazz, funk, com pitadas de rockabilly. Esse é o som instrumental da banda brasileira, Passo Largo, que se apresenta hoje, na capital paraibana. A apresentação do trio começa às 19h, no Bedito Suco localizado na Av. João Maurício, no bairro do Bessa. A entrada para o evento pode ser adquirida na bilheteria ao valor de R\$ 8. A Banda, que é formada por Marcus Moraes, Thiago Cunha e Vavá Afionni, carrega em sua bagagem individual shows em todo canto do mundo, apresentando música brasileira, jazz, regional, pop e rock. Agora trabalham a canções apimentadas e livre que chamam de Passo Largo tendo como sonoridade autoral e influências muito bem trabalhadas.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Trilha Sonora
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Sucessos Inesquecíveis
9h - Domingo no rádio
11h - Mensagem de fé
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambió [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Choque cultural

Em *Botchan*, o escritor japonês Natsume Soseki aborda as diferenças entre a cidade grande e o interior

O escritor japonês Natsume Soseki satirizou a condição humana pelo olhar de um bichano sagazem seu bem-sucedido livro de estreia, *Eu sou um gato*, lançado em 1905. Em *Botchan* (1906), que a Estação Liberdade (SP) lança este mês no Brasil, Soseki reafirma o estilo bem-humorado com outra trama sobre diferenças: o choque cultural que opõe a cidade grande e o interior. Mas Soseki não opta pelo caminho mais fácil, pintar um caipira de calças curtas no furacão hostil da metrópole. Ao contrário: em *Botchan*, o personagem que dá título ao romance é um jovem professor de matemática de Tóquio que, aos 23 anos, aceita partir para uma localidade inóspita nos rincões do Japão, na ilha de Shikoku, a fim de lecionar para aquela que será sua primeira turma de alunos ginasiais.

Habilidade social não é o forte do protagonista, muitas vezes comparado ao Holden Caulfield de J. D. Salinger em *O apanhador no campo de centeio*. Até aceitar o emprego, *Botchan* tinha passado os últimos três anos vivendo recluso em um cubículo “de quatro tatames e meio”. Seus modos são ríspidos, sua paciência com os outros é limitada, sua impetuosidade vive lhe causando problemas, sua fome é insaciável. Por tudo isso, no olhar ferino de Natsume Soseki, o alvo da chacota e da maldade dos colegas não é o estudante desengonçado, mas sim esse professor cujo sotaque cosmopolita agride os ouvidos dos alunos da província.

Aprendiz de adulto, *Botchan* terá de encarar o fato de que a vida real pode ser bem menos tranquila do que indicava sua experiência anterior, dividida entre a reclusão e os mimos de uma velha criada da família. No romance, Soseki, que também foi professor na juventude, destila os predicados que lhe deram fama, como a ironia, a escrita fluida e a magistral composição psicológica de personagens. Um clássico da literatura japonesa do século XX, que se mantém até hoje como um dos livros mais populares no Japão.



FOTOS: Divulgação

NATSUME SOSEKI



Natsume Soseki é considerado um dos renovadores da literatura japonesa, pela obra consistente e iconoclasta

Sobre o autor

Natsume Soseki nasceu em Tóquio em 1867. Teve infância difícil e solitária. Foi entregue pelos pais a outra família com apenas dois anos de idade, retornando à família aos nove. Tornou-se órfão de mãe aos catorze anos, sendo rejeitado pelo pai. Desde a infância interessou-se por literatura chinesa, ingressando, aos 23 anos, na Universidade Imperial (atual Universidade de Tóquio), para cursar literatura inglesa. Lecionou inglês na Escola Especializada de

Tóquio (hoje Universidade Waseda). Crises nervosas o fizeram abandonar Tóquio e o prestigioso cargo que possuía. Estabeleceu-se em Ehime (Shikoku), onde lecionou numa escola secundária.

Em 1900, viajou à Inglaterra como bolsista do Ministério da Educação para estudar literatura e ensino da língua inglesa. Sem se adaptar à cultura ocidental, entrou em depressão e regressou ao Japão em 1903, retomando o magistério. Em 1905 lançou seu primeiro livro, *Eu sou um*

gato, saudado por crítica e público. Dois anos depois, passou a se dedicar exclusivamente à literatura, tornando-se escritor exclusivo do diário *Asahi Shimbun*.

Ao lado de Ogai Mori (1862-1922), Soseki foi um renovador da literatura japonesa, ao construir uma obra consistente e iconoclasta que remou na contramão do mainstream da época. Assim como Mori, que também viveu um período na Europa, Soseki soube assimilar a inevitável influência que o Japão passava a sofrer do Ocidente, oportunizando-a em sua produção literária ao pôr em perspectiva os valores nipônicos mais tradicionais. Faleceu em 1916, por sequelas de suas frequentes crises de úlcera. Do autor, a Estação Liberdade também publicou: *Eu sou um gato* (2008), *E depois* (2011), *Sanshiro* (2013) e *O portal* (2014).

Em livro, maestro revela um Bach de carne e osso

João Marcos Coelho
Especial para AE

“Quem era este homem capaz de compor uma música de tal modo complexa que nos deixa inteiramente medusados, e em outros momentos ritmada de modo tão irresistível que gostaríamos de nos levantar e dançar quando a escutamos, e em outros momentos ainda tão plena de emoção perturbadora que nos sentimos tocados no mais profundo de nosso ser?” O maestro inglês John Eliot Gardiner, 73 anos, levou duas décadas para responder a essa pergunta. O resultado está em *Bach no Castelo do Céu* (*Music in the Castle of Heaven*, ed. Knopf, disponível em ebook kindle). Ele buscou conhecer o homem por trás do compositor ao qual dedica sua vida desde a meninice em Dorset.

Música, para Gardiner, quer dizer Bach - e vice-versa. Suas cantatas, motetos, missas e paixões o acompanharam nos seus últimos 60 anos. Tanto que sua mais recente gravação, à frente do English Baroque Soloists, coro e orquestra Monteverdi, é a monumental *Missa em Si Menor* (selo SDG).

A originalidade do livro é nos revelar um outro Bach, de carne e osso, não o quase santo, ou mesmo deus da música. O menino órfão que sofreu bullying nas escolas de Eisenach e Ordruf. Gardiner descobriu documentos até agora inéditos

que sugerem não só bullying em pleno século 18. “Rumores davam conta de ‘violências praticadas nos alunos.’” Por isso, “muitos pais mantinham seus filhos em casa por precaução”.

Em Eisenach, Bach faltou à escola por 96 dias, com medo do bullying. Essas “cicatrizes” o transformaram num sujeito briguento, rancoroso. Provas são a peruca que atirou num aluno incompetente em Leipzig; a briga com seus empregadores em Weimar, que provocou sua prisão por cinco semanas; e as constantes rusgas com os dirigentes municipais das cidades onde viveu e trabalhou.

Não por acaso, o livro mistura a biografia de Bach com uma disfarçada autobiografia. Gardiner é, com certeza, um dos maestros supremos na prática da música vocal barroca. Mas tem o outro lado. O musicólogo Stephen Walsh e o jornalista Peter Phillips anotaram a agressividade com que ele trata seus músicos. Recentemente, Phillips diz que Gardiner perdeu a paciência com um músico da London Symphony. Se usasse peruca como Bach, certamente a teria atirado no rapaz. Gardiner coloca em palavras o Bach que produz musicalmente. Desde a *Deutsche*.

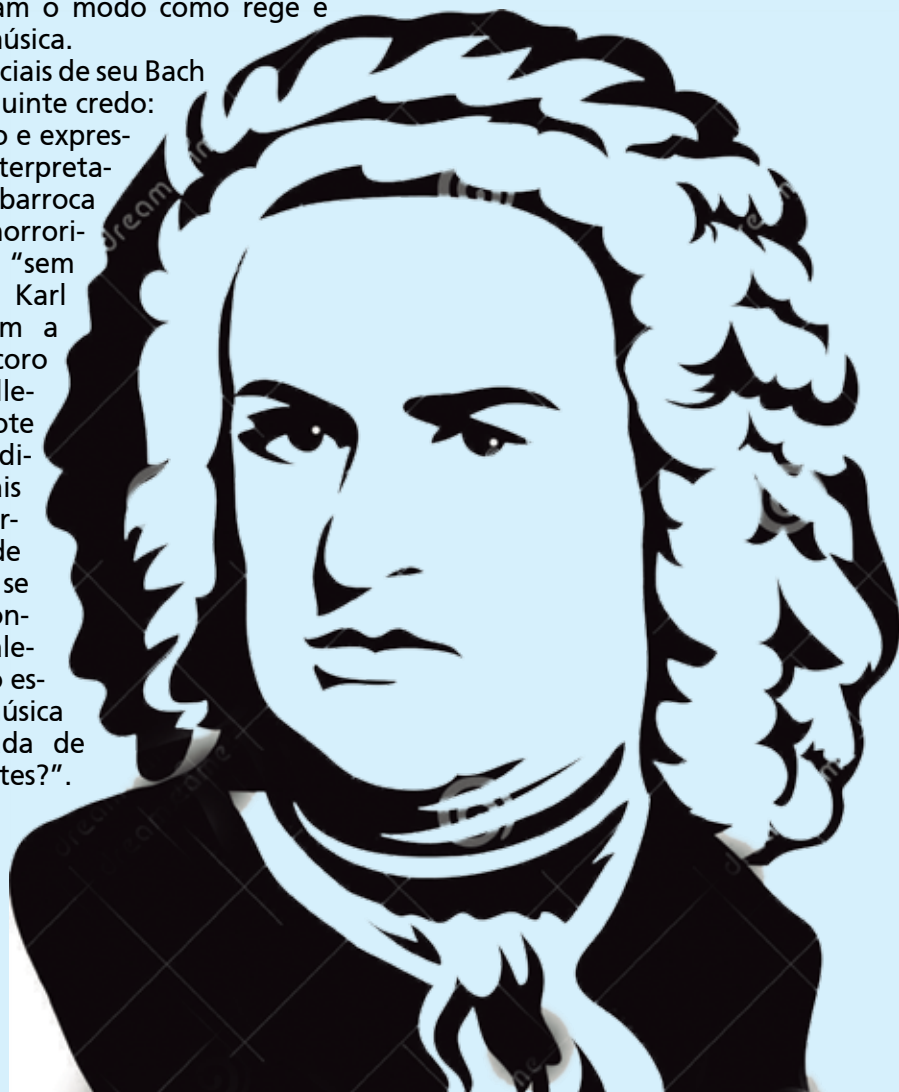
Grammophon entre 1989 e 2000, quando foi demitido de repente; e depois em seu próprio selo SDG - abreviatura da frase que Bach colocava ao final de seus manuscritos: *Soli Deo Gloria*.

Mesmo já tendo gravado a obra vocal inteira de Bach, Gardiner diz que as pesquisas mudaram o modo como rege e concebe sua música.

Os diferenciais de seu Bach partem do seguinte credo: “Injetar paixão e expressividade na interpretação da música barroca vocal”.

Ele se horroriza com o Bach “sem humor” de Karl Richter; e com a po(a)lidez do coro do King’s College, cujo mote segundo Gardiner era “jamais cantar tão forte que deixe de ser bonito”. E se pergunta: “Aonde estavam a alegria festiva e o espírito dessa música tão impregnada de ritmos dançantes?”.

A resposta está em suas gravações sempre empenhadas, como a da *Missa em Si Menor*.



Ampliando os saberes

Universidade dá nova perspectiva de vida a idosos na PB

Chico José
Especial para A União

Aos 71 anos, quando muita gente já pensa em vestir o pijama e desfrutar de uma aposentadoria, viajando e conhecendo lugares diferentes, a dona de casa Maria Odete Ribeiro Sodré fez exatamente o caminho inverso. Decidiu dar uma guinada em sua vida, voltando a estudar e ampliar os horizontes com a realização de novos projetos de vida.

Assim como dona Maria Odete, dezenas de outros representantes da terceira idade de ambos os sexos e de diferentes graus de instrução trilharam esse caminho graças a um projeto de extensão intitulado Universidade Aberta à Maturidade (Uama), uma iniciativa pioneira da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A Uama, segundo seu coordenador, o professor Manoel Freire, é um curso destinado a pessoas que já passaram dos 60 anos. Estão nesse curso homens e mulheres de 60 a 91 anos. O curso está funcionando nos campi da UEPB em Campina Grande (110 idosos matriculados); Guarabira (50) e Lagoa Seca, mais 50 alunos matriculados. Os alunos recebem aulas práticas e teóricas sobre Qualidade de Vida, Nutrição e Direitos do Idoso.

Ana Luiza Morais de Azevedo, coordenadora institucional para Formação Aberta à Maturidade, explica que, em Campina Grande, a Uama funciona ao lado da Central de Aulas da UEPB, no Campus Universitário de Bodocongó, desde 2009, contemplando cerca de 360 idosos.

Dessa clientela fazem parte os 210 alunos dos campi de Campina Grande, Guarabira e Lagoa Seca, e os 150 idosos do Grupo de Convivência. Na tarde da última quinta-feira, os idosos participaram do Carnaval da Uama, como parte das comemorações pelos 50 anos da UEPB, a trans-



FOTOS: Cláudio Góes

Alunos assimilam aulas de professora da Universidade Aberta à Maturidade, que são aplicadas em salas dos campi da UEPB de Guarabira, Lagoa Seca e Campina Grande

correr no mês de março.

A Uama é um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba encampado pela Comissão Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade (Ciefam). Essa Comissão foi criada em 2012 para encampar não apenas a Uama, mas todos os programas especiais voltados, exclusivamente, para o idoso. No texto de apresentação a UEPB explica que, "com o desenvolvimento e o fortalecimento da Ciefam, surgiu a necessidade de expandir e criar outros programas e projetos voltados para o público idoso.

O objetivo desses projetos e programas sociais é proporcionar convivência e inclusão social, troca de experiências e formação de lideranças comunitárias, aprendizado, conhecimento e pesquisa, visando a uma melhor qualidade de vida e envelhecimento bem-sucedido. O professor Manoel Freire destaca que os programas e projetos desenvolvidos pela Ciefam, como é o caso da Uama, possibilitam atividades que incluem ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades integram idosos, professores e acadêmicos dos diversos departamentos localizados nos campi da UEPB.

A Universidade Aberta à Maturidade tem como meta atender a demanda educativa de idosos, contribuindo com a melhoria das capacidades pessoais,

funcionais e socioculturais. Esse tipo de melhoria ocorre por meio da formação e atenção social, visando a criar e dinamizar regularmente, atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, favorecendo a melhoria da qualidade de vida.

Grade curricular

Tendo como objetivo possibilitar aos idosos a participação em aulas de formação aberta à maturidade, aprofundando seus conhecimentos gerais e temas relacionados ao envelhecimento, o curso tem duração de quatro semestres, com carga horária de 1.400 horas.

O curso é composto por 24 disciplinas obrigatórias e optativas, distribuídas em quatro eixos temáticos. O primeiro compreende Saúde e Qualidade de Vida e Atividade Física na Terceira Idade; Biogerontologia, Educação para Saúde Integral; Farmacologia para Terceira Idade; Fisiogerontologia, Nutrição, Psicogerontologia, Qualidade de Vida e Envelhecimento Ativo.

O segundo eixo temático é formado pelas disciplinas: Educação e Sociedade, Educação e Meio Ambiente; Filosofia, Informática, Leitura e Produção de Textos. No terceiro eixo figuram as disciplinas: Cultural e Cidadania, Direito e Cidadania, História, Memória e Atualidades; Língua Estrangeira e Turismo na Terceira Idade. Já o quarto eixo temático compreende as disciplinas Arte e Lazer, Ginástica Funcional, Dança, Coral, visitas culturais, passeios e excursões; e Arte e Cultura.

Recomeço de sonhos e projetos

Os cursos oferecidos pela Uama levaram a dona de casa Maria Odete Ribeiro Sodré, 71 anos, moradora do bairro São José, em Campina Grande, a encontrar o estímulo e o incentivo que precisava para voltar a estudar e recomeçar sua vida traçando novos sonhos e projetos.

As aulas da Uama levaram Maria Odete a sonhar a um reencontro com a sala de aula 50 anos depois de ter parado de estudar. Nesse período, ela se dedicou a criação dos dois filhos, hoje formados em Medicina. No ano passado, Maria Odete fez as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e teve uma pontuação bem acima do esperado. Ela conquistou exatos 511 pontos na prova, o que tornou possível refazer o desejo de se tornar professora.

Outros participantes do projeto da UEPB também relataram suas experiências e avaliaram a iniciativa da universidade voltada para o público da terceira idade. É o caso de Maria das Dores Nóbrega de Andrade Melo, pedagoga, e mais conhecida como Dóris. Ela diz: "Nessas alturas, eu acho que é uma das coisas mais importantes na Educação Inclusiva, dando oportunidade à pessoa idosa, pela mudança de comportamento que a gente está observando na entrada. Entra com uma postura e sai com outra bem diferente".

De acordo com Dóris, na Uama a autoestima é elevada por mais conhecimento e mais experiência. "É um processo de aprendizagem e reaprendizagem. A gente recebe informações sobre tudo relacionado ao idoso. Nutrição, Fisioterapia, primeiros socorros, fitoterapia. E o mais importante é a história de vida de cada um. A socialização dos saberes e o grupo de amizade que se forma", conclui.

Ideia fascinante

Para o casal Geraldo Marinho Figueiredo e Maria da Penha Figueire-

do, a iniciativa da UEPB de implantar a Universidade Aberta à Maturidade, "foi uma ideia fascinante para a gente voltar a estudar e construir amizades. A gente despertou. Melhoramos a redação, estamos cuidando de ter uma vida saudável, apesar de eu gostar de ler muito", disse Geraldo Marinho.

De acordo com Marinho, a Uama o estimulou à busca pelo conhecimento e contribuiu para ampliar o ensino-aprendizagem. "Temos colegas com quatro cursos de pós-graduação", diz Geraldo Marinho, um ex-funcionário da antiga Sanbra, na cidade de Patos, onde fez o curso ginásial.

Maria Lucrecia de Alencar Mota Germano, 64, disse que na Uama tem a oportunidade da formação continuada. Ela aposentou-se como professora e diz se preocupar com a qualidade, projetos e movimentos para manter a mente ativa. O curso da Uama é o primeiro do Brasil com 1.400 horas de aprendizado durante dois anos. Nesse período, as pessoas recebem informações de saúde da mente e do corpo; psicologia, atividade física; fisiologia; arte e cultura. "Trata-se de um elenco de disciplina que transformam e levantam a autoestima". O curso oferece a oportunidade de autonomia e independência. Até agora tem sido só oferta de oportunidade de conhecimento", diz, acrescentando: "A UEPB está de parabéns. Participamos de três congressos internacionais sobre o envelhecimento. Quem puder deve participar".

Maria Odete foi beneficiada pela Uama e obteve pontuação razoável no Enem



Prédio sedia uma das unidades educacionais da Uama que oferece cursos a pessoas com idade acima dos 60 anos

DESCOBERTAS DAS ONDAS GRAVITACIONAIS

Novo jeito de explorar o universo

FOTO: Reprodução/Internet

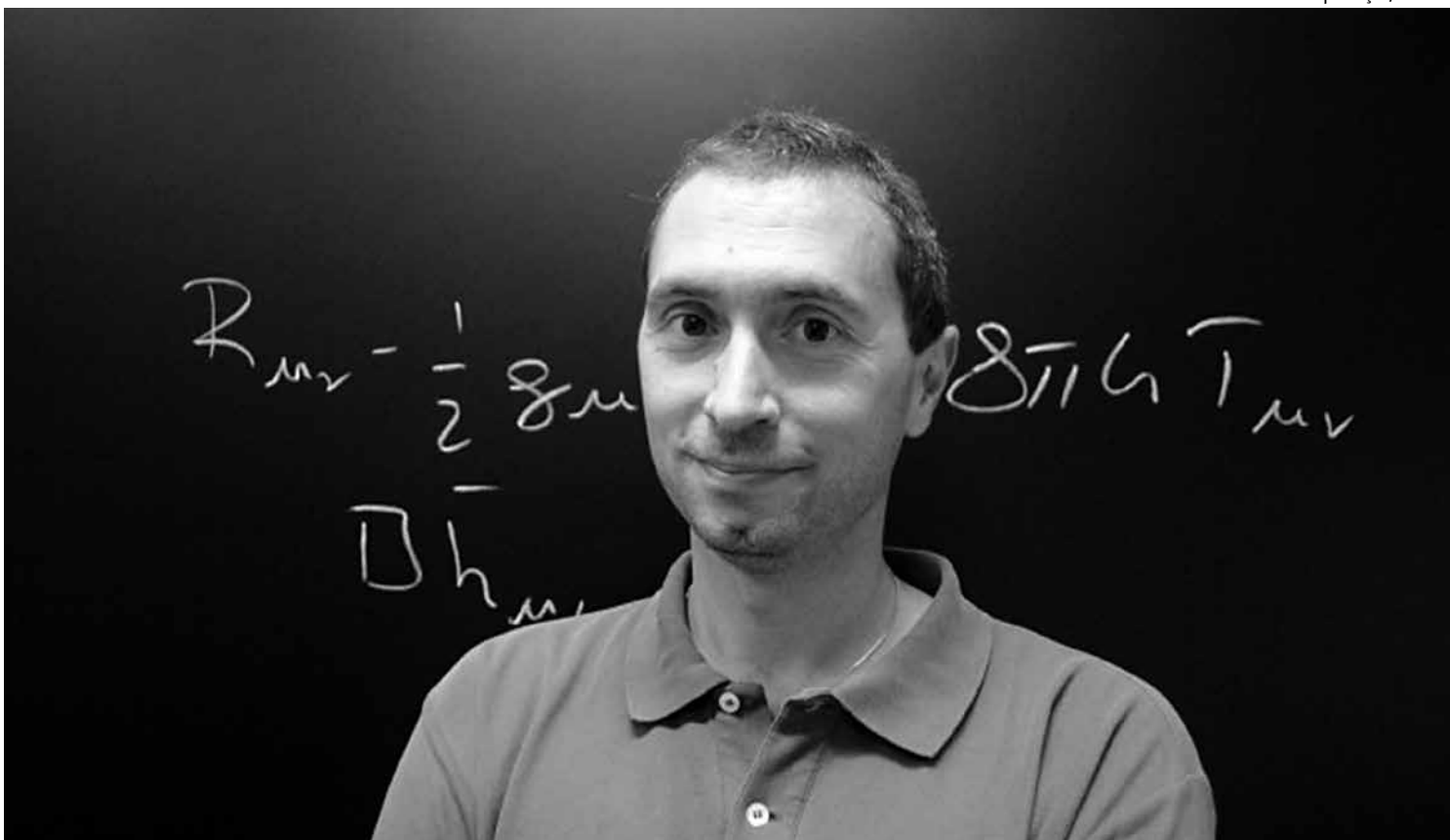
O achado das ondas gravitacionais vai ampliar o conhecimento da composição das galáxias e dos buracos negros, diz brasileiro que participou das pesquisas nos EUA

Leyberson Pedrosa e Luiz Cláudio Ferreira

Do Portal EBC

O pesquisador do Instituto de Física Teórica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Riccardo Sturani, foi um dos líderes da equipe brasileira responsável por analisar os dados gerados pela detecção de ondas gravitacionais, anunciada mundialmente na última quinta-feira. Segundo Sturani, italiano radicado no Brasil, os cientistas passaram a enxergar objetos do universo que não emitem luz nem radiação eletromagnética e “que não poderiam ser vistos de outra forma”. O valor da descoberta permitirá que astrofísicos conheçam mais sobre a composição das galáxias, os buracos negros e saibam mais sobre a dinâmica da gravidade teorizada por Albert Einstein há 100 anos.

De acordo com o pesquisador, observações de ondas gravitacionais serão rotineiras. “Quem sabe, teremos uma observação por mês”, prevê. Assim, cenas de ficções científicas sobre o espaço podem se tornar comuns no trabalho dos laboratórios, onde a medição de menos de um segundo de ruído pode fazer diferença para sempre.



Riccardo: “É como se até hoje você não pudesse ouvir nada e, depois de um tempo, passasse a ouvir mesmo que sejam sons muito fracos”

A entrevista

Portal EBC: Como foi a contribuição do Brasil na pesquisa?

Riccardo Sturani: Eu cheguei ao Brasil, na Unesp, faz exatamente três anos. Já colaborava com o Ligo (Laser Interferometer Gravitational-Wave Observatory) desde 2008 fazendo análise dos dados com modelos. Trabalhei com modelos porque temos que saber o que procurar mais ou menos para ter como enxergar a onda, que é fraquinha. Somos apenas dois grupos no Brasil. O país já estava participando da pesquisa com o hardware. O pessoal do Ligo está baseado na América do Norte, nos EUA, com equipe também na Europa, Japão, Índia.

E sobre parte do equipamento que detectou a onda?

Eu não fiz nada de hardware. O hardware ficou com o pessoal do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que conta com seis pesquisadores, o Odylo Aguiar é o pesquisador principal. O experimento é como uma régua, só que mais apurada do que qualquer uma que exista na humanidade, pois ela pode medir diferenças de distâncias inferiores a um núcleo de um átomo.

É a primeira vez que se detecta uma onda gravitacional na história da astrofísica?

Já sabíamos das ondas gravitacionais ao observar

os sistemas binários na nossa galáxia. Mas foi a primeira vez que uma onda gravitacional que chegou à Terra foi detectada e medida.

Podemos dizer que a pesquisa científica avançou com essa técnica?

Temos agora um novo jeito de explorar o universo. É como se até hoje você não pudesse ouvir nada e, depois de um tempo, passasse a ouvir mesmo que sejam sons muito fracos. Esses sons acontecem o tempo todo no universo, e não são suficientemente fortes para serem ouvidos. Então, passamos a conseguir “ver” objetos que não emitem luz, nem radiação eletromagnética, e que não poderiam ter sido

vistos de outro jeito. Agora, podemos saber mais sobre a composição da galáxia, sobre as estrelas que originaram os buracos negros, sobre como os buracos negros se juntam em duplas, etc.

O filme Interestelar (de Christopher Nolan, 2014) ficou popular por abordar vários conceitos reais do tempo-espaço em uma obra de ficção. As ondas gravitacionais têm relação com essa abordagem?

Gostei do filme. A maioria dos meus amigos não gostou. Nele, fala-se sobre a mudança da passagem do tempo para o ser humano na presença dos buracos negros. A obra tem mais a ver

com o movimento dos buracos negros. Para estudar as ondas gravitacionais, temos que levar em conta esse movimento, mas vai além. Isso é só um dos aspectos do estudo das ondas gravitacionais.

Qual é o próximo passo científico?

O Ligo vai fazer a retomada dos dados em oito meses. A partir de agora, temos que melhorar a medição. Na minha opinião, temos que fazer modelos ainda melhores. Temos mais para desenvolver a precisão parâmetros físicos.

O projeto já está tentando medir outras ondas gravitacionais?

Imagine o seguinte: esse evento ocorreu cinco dias

depois do começo tomada de dados. Nos próximos seis meses, teremos uma observação com sensibilidade acrescentada. A observação deve virar rotina a partir do ano que vem, quem sabe até uma por mês. Vamos aprender mais sobre os buracos negros e a dinâmica da gravidade. São observações que podem ser feitas apenas em laboratório.

A partir de agora, o senhor continuará na pesquisa?

Sim, agora começa a parte mais divertida. Todo mundo esperava por isso. Temos muito trabalho para termos modelos melhores capazes de gerar mais conhecimento astrofísico.

Elejó

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

Carnaval ancestral

A vitória da Estação Primeira de Mangueira, no Grupo Especial das Escolas de Samba do carnaval carioca, reforça uma tese importante para a cultura afrobrasileira. A de que a maior festa popular do país é um dos resultados mais inequívocos da forte presença do imaginário africano entre nós. A reverência cuidadosa à Iyabá Oyá, também conhecida na mitologia iorubana como Iansã, cuja filha ilustre, Maria Bethânia Vianna Telles Velloso, foi homenageada pela agremiação, exibiu toda a riqueza desta ancestralidade que tornou o Brasil no país com a maior população negra, depois da Nigéria.

“É uma realidade cruel e deslumbrante”, assim define Bethânia a sensação de participar de um dos desfiles carnavalescos mais midiáticos do mundo. O uso de enredos, argumentos, símbolos e mitologias oriundos da ancestralidade mística africana não é nenhuma novidade no universo dos carnavalescos brasileiros. A história dos Orixás, os cultos do candomblé e a mística afro-ameríndia sempre povoaram o imaginário dos compositores mais ligados ao samba, que se tornou patrimônio imaterial brasileiro nos morros e subúrbios periféricos da Cidade Maravilhosa.

Em alguns momentos, lideranças religiosas dos principais ilês têm colocado alguma restrição à utilização inconsequente da ritualística candomblecista na avenida da folia momesca.

A censura é pertinente também pelo prisma da preservação da mística ancestral. Afinal, não é comum de se ver nas encenações da festa-pagã menções a outras formas de relação com o Sagrado, seja de matriz judaica-cristã, oriental ou islamita (só para citar as principais correntes da atualidade).

Mas, porque será que os mitos do candomblé e sua ritualística é tão assimilados pelos carnavalescos? Ora, em primeiro lugar pelo fato de que, nas comunidades, onde a festa é gestada durante o ano inteiro, os terreiros fazem parte do cotidiano do povo que, literalmente, faz o carnaval. Outro fator básico é os cultos aos Orixás e às Iyabás possuírem em suas estruturas ancestrais a dança e a música como elementos essenciais na manifestação das divindades iorubas. Assim, dançar, cantar e tocar são fundamentos que saem dos terreiros e se espalham nos barracões da Gamboa, de Estácio, de Ramos, de Andaraí e de Nilópolis.

O samba está para candomblé, no Rio, como o maracatu está para xangô em Recife. Bethânia é apenas a mais famosa das “meninas de Oyá”. A abelha-rainha dos pés descalços e cabelos sempre assanhados pelos ventos. O samba lhes serve de caminho, de destino e de apogeu. Eparrey!!

Fraternidade

Passado o carnaval da zika, o Brasil encara agora a dura realidade de onze meses desafiadores. Na prática, o ano

novo só começa agora com o início da letividade nas escolas formais. E com a quaresma cristã, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lança sua famosa “Campanha da Fraternidade Ecumênica”, que esse ano escolheu como tema-gerador “Casa comum, nossa responsabilidade”. Refere-se ao planeta Terra, o lar comunitário de todos. A campanha surgiu por iniciativa de Dom Eugênio de Araújo Sales, em Nísia Floresta, Arquidiocese de Natal (RN), tendo como finalidade a promoção da caridade e da solidariedade, e defesa da dignidade da pessoa humana, admitidos como filhos e filhas de Deus.

A CNBB e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), que passou a ser comrealizador da campanha nos últimos anos, pretendem dar ênfase à problemática do saneamento básico no país. Essa vergonhosa chaga social humilha o Brasil frente às nações mais aprimoradas do ponto de vista da cidadania. A ausência desta estrutura elementar de esgotos e acesso à água atinge sobremaneira as populações mais carentes, notadamente os povos negro, indígena e cigano.

A contaminação dos mananciais de água, o acidente de Mariana, a pandemia provocada pelo mosquito Aedes, a problemática dos lixões e aterros sanitários se somam a um elenco de terror das nossas mazelas sociais na contemporaneidade. A campanha é interessante, mas precisa ultrapassar os limites

das paróquias e da mídia. Não adianta o alerta se não há, posteriormente, acompanhamento, cobrança de solução e controle social sobre os poderes públicos e sobre o mundo empresarial, os principais responsáveis pelo estado de coisas a que a população brasileira continua submetida.

Adeus Elisa

Conheci a professora Elisa Bezerra Mineiros em meados dos anos 80's durante a militância no Movimento Estudantil na UFPB. Senhora admirável, corajosa, lúcida, contundente. A Paraíba se empobrece por causa de seu desaparecimento natural. Nascida em Monteiro, possuía a fibra típica do povo do Cariri paraibano. Elisa Mineiros desenvolveu importantes trabalhos sociais através da Igreja Católica e foi fundadora aguerrida da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (Aduf-PB). Faleceu na Quarta-Feira de Cinzas, dia 10.

Adeus Heleno

O radialista e cronista esportivo Fernando Duarte Heleno foi outra perda importante da semana passada. Esposo-companheiro da ambientalista Paula Frassinete, iniciou a carreira de radialista na imprensa de Pernambuco, de onde era natural. Fernando atuou em diversas emissoras na Paraíba, inclusive na Tabajara AM, onde, eventualmente o encontrava. Faleceu na Quarta-Feira de Fogo, dia 04.

Atrativos turísticos

Roteiro do Sebrae mostra oferta diversificada de municípios da PB

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Considerando o diferencial turístico da Paraíba e a diversidade de oferta existente, o Sebrae Paraíba elaborou um roteiro integrador de 30 dias em municípios das regiões do Litoral, Brejo e Cariri. O mapa, de acordo com a gestora de Turismo do Sebrae-PB, Regina Amorim, foi traçado a partir de um trabalho de consultoria realizado pela empresa ACG nos municípios que compreendem mais de 150 atividades criativas com foco na produção associada ao turismo, na economia criativa e na economia da experiência.

“Esse roteiro foi elaborado pela ACG e Sebrae, por isso convidamos você a fazer essa viagem comigo agora, através da leitura desse roteiro e depois se programar para vivenciar essa experiência, com a sua família, seus amigos ou sozinho”, convoca Regina Amorim. Como o roteiro é bastante extenso a reportagem de **A União** vem divulgando algumas opções nos municípios, por região.

Já mostramos as opções no Brejo e hoje selecionamos algumas dicas do roteiro no Litoral, abrangendo os municípios de João Pessoa, Conde, Pitimbu, Lucena e Cabedelo. Abaixo, alguns pontos turísticos do roteiro.



Ruínas da Igreja de Bonsucesso, um templo secular tombado pelo Patrimônio Histórico, se situam no meio de uma mata, em Lucena

FOTO: Reprodução/Internet

Wikipédia não deve ser vista como primária, defende criador

Do Portal EBC

Imagine uma enciclopédia escrita de maneira colaborativa. Agora, coloque-a na internet e permita que mais pessoas editem e adicionem novos verbetes. Essa é a receita da Wikipédia, que completou 15 anos de existência no último dia 15 de janeiro. O projeto foi criado pelos americanos Jimmy Waler e Larry Sanger. É gratuita e, aos poucos, desbancou outras fontes de informação como a preferida de estudantes, pesquisadores e até mesmo de jornalistas.

A facilidade de encontrar definições utilizando motores de busca como Google e Bing potencializou a ferramenta. Os responsáveis pelo site explicam que o material inserido na plataforma web não pode ser original. Ou seja, o Wikipédia funcionaria como uma consulta secundária. Segundo Jimmy Wales, não deve ser usada como fonte primária de informação. Assim, leu um conceito, uma descrição e ficou com dúvidas? Você deve ir no campo de links e referências logo abaixo do texto e comparar com a informação do verbete.

País sedia Fórum Internacional de Avaliação de Ciclo de Vida

O Brasil sedia pela primeira vez o Fórum Internacional de Cooperação em Avaliação de Ciclo de Vida. O evento será coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict/MCTI), e realizado em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A quinta edição do fórum internacional é um marco para a consolidação da Rede Global de Interoperabilidade de Bases de Dados de ACV. Além disso, o evento, que acontecerá nos dias 14 e 15 de março em Brasília, faz parte da Semana Internacional de ACV e conta com a participação de profissionais de renome mundial.

O objetivo das discussões durante o fórum é criar até 2017, os mecanismos para a consolidação da rede global composta por bases de dados de ACV, que tem como finalidade conectar múltiplas fontes de dados para apoiar a avaliação do ciclo de vida facilitando assim a concretização da tomada de decisões relacionadas à sustentabilidade e a troca de informações técnicas e científicas entre os países participantes da rede.

Mapa dos pontos

● JOÃO PESSOA

No período da manhã vivencie a rota dos ateliês de obras de arte. São pelo menos dez grandes artistas plásticos que abrirão o seu ateliê de artes plásticas e esculturas para receber turistas e visitantes. Além da história de cada artista, é possível fazer uma oficina de arte, comprar alguma peça do artista e ainda tomar um café com arte em alguns desses espaços visitados.

No período da tarde, sugerimos fazer um passeio pelo Centro Histórico da 3ª cidade mais antiga do Brasil, de preferência bem acompanhado, em um dos carros antigos de época, para conhecer a história, o casario e se encantar com esse inesquecível roteiro.

● CONDE

Após o café da manhã, comece seu roteiro no Litoral Sul paraibano, conhecendo uma das maravilhas do Brasil, a famosa praia de naturismo. Na Praia Tambaba mergulhe nas histórias que o destino oferece. Se não quiser entrar em Tambaba, fique na parte da praia que não é de naturismo, aproveite as águas mornas e as lindas piscinas naturais que se formam quando a maré está baixa.

Aproveitou bem, fotografou muito, relaxou, agora deu vontade de almoçar. Pegue a estrada e pare no restaurante Arca do Bilú, um lindo e criativo local, construído em forma de barco, onde você degustará deliciosos pratos à base de peixes e frutos do mar do cardápio. No local você pode agendar uma das caminhadas, com a Rosana Diniz, que passa por diversas trilhas, praias e falésias encantadoras, ou pela Praia de Tambaba, sem precisar tirar a roupa. Você ainda precisa conhecer Doces Tambaba, no Assentamento Tambaba, um produto de produção associada ao turismo, que preserva a simplicidade e a singularidade do lugar.

Depois do descanso em uma das pousadas de Costa de Conde, saia para jantar em um dos restaurantes locais,

cada um com seu conceito diferenciado. Sugerimos como uma excelente opção os restaurantes Tulipas, Matsuri, Zekas, Carpe Diem, O Pukaro e a Passarela do Caranguejo. São várias opções e você simplesmente irá adorar. Como sugestão indicamos um passeio de buggy com os melhores profissionais da Cooperbuggy, pelas praias e mirantes da Costa de Conde.

● PITIMBU

Após o café da manhã, sugerimos conhecer o município de Pitimbu, também no Litoral Sul. Começando pela Praia Bela, hospede-se na Pousada Aconchego. Agende um delicioso almoço na Pousada e solicite o kit aconchego para praia, que inclui o guarda-sol, cadeiras de praia, isopor com bebidas. Se preferir, na Praia Bela existem diversos quiosques que atendem na praia. Aproveite e caminhe, divirta-se fazendo um passeio de caiaque.

Depois do almoço, e para encerrar este dia, você pode agendar na Pousada Aconchego oficinas de artesanato de conchas do mar com uma das marisqueiras de Acaú ou uma oficina de Arte em Escama com a Lia Caju.

Agende com Rogério a caminhada até o Rio Abiaí, conhecendo falésias coloridas e a história do local e ser encantar com uma vista maravilhosa, tendo um professor como condutor. Você também pode agendar uma pesca artesanal em frente ao quiosque do pescador José Lontra, a melhor experiência de pesca artesanal. E enquanto a rede está no mar é possível degustar caldinhos de peixe e de camarão nesse local bastante frequentado pela comunidade.

Para relaxar, visite a loja de artesanato que fica localizada na Praça Central ao lado da igreja e veja as belas peças feitas com a fibra do coqueiro que se transformam em animais, flores, vasos e outras peças. Para encerrar este dia, agende uma oficina de mosaico, na casa de Marilu, de frente para praia, com os pés na areia e um lindo visual,

um suco gostoso, fazendo a sua peça e levando de lembrança do local.

● LUCENA

Chegando em Lucena, escolha um dos dois hotéis indicados no Catálogo do Sebrae, faça o check in, aproveite e vá almoçar. Os restaurantes têm cardápio variado, as especialidades são os peixes e frutos do mar. Depois do almoço tire algumas horas para descansar um pouco. À tarde comece seu roteiro, conhecendo a linda Igreja de Nossa Senhora da Guia, uma construção em estilo Barroco Tropical e de onde se tem uma linda vista do Litoral. Em seguida, vá conhecer a Caiçara Cultural, a primeira caiçara cultural do Brasil, construída especificamente para contar um pouco da história da pesca artesanal. No final da tarde, sugerimos conhecer a Tapiocaria e Doceria Xodó de Mulher, onde a decoração, destaca o ícone mais importante do município, que é a produção de coco.

No segundo dia faça passeio na lancha do Arlindo para conhecer as Piscinas Naturais de Lucena, paraíso, inacreditável, imperdível. Depois do almoço, é hora de conhecer a zona rural de Lucena. Para que você possa fazer essas visitas é necessário que seja contratado um dos condutores turísticos indicados pelo Catálogo. Comece pelo sítio de Seu Dedé, conheça um exemplo de agricultura familiar que trabalha com orgânicos certificados.

Conheça as ruínas da Igreja de Bonsucesso, uma igreja secular, tombada pelo Patrimônio Histórico, localizada no meio da mata. Para chegar às ruínas você fará uma pequena caminhada, atravessando um riacho de águas límpidas e claras. Aproveite e peça para ao condutor para ir até o Mirante, que fica apenas a 500 metros da igreja e de onde se tem uma das mais lindas vistas do Litoral de Lucena. Na volta, pare na casa de Tô, um artesão que produz lindos pássaros e outros objetos utilizando como matéria-prima o coqueiro. Com

certeza você irá se encantar e comprar algumas peças. Finalizando o dia, visite o Centro de Artesanato de Lucena, faça uma das oficinas ofertadas e se delicie com um saboroso e refrescante Açai uma das especialidades da Comedoria na Kenga.

● CABEDELÓ

Partindo de Lucena pegue a estrada para a travessia de balsa (ferry boat) e se encante com a paisagem e se apaixonar com o Coral Meninos e Meninas de Lucena que se apresenta com a Atividade Criativa, "Cantando na Balsa". Chegando em Cabedelo, escolha uma das várias opções de hospedagem que se dividem entre João Pessoa e Cabedelo, pois, os destinos são perto um do outro. Faça o seu check in e saia para almoçar e escolha uma das várias opções entre os restaurantes que estão no Catálogo do Caminhos do Sabor de Cabedelo.

Vá conhecer o criativo Atelier de Fábio Smith e a sua Arte em Barro, no Centro Cultural Bicho de Pé, na Praia do Poço. Em seguida conheça a Associação Farol de Cabedelo, e, sob agendamento, vivencie o Espaço Exclusiva Criação de Decoração da Artista Adriana Lécia, um espaço que liga arte, decoração e reaproveitamento de produtos.

Consulte a Tábua da Maré para decidir seu dia, conheça Areia Vermelha, uma faixa de areia em alto-mar, cercada por corais e que só aparece quando a maré está baixa. Sugerimos três opções, para você escolher uma, ou seja, a que mais interessar faça seu agendamento que são: fazer uma aula de Jet-Sky que vai te possibilitar tirar a sua Carteira Náutica, fazer uma Pesca Esportiva no Rio Paraíba ou fazer uma aula de mergulho com um dos maiores profissionais do Estado. Conheça a Ilha da Restinga e siga para a Praia do Jacaré, conheça as lojas e a Feirinha de Artesanato, assista aos dois espetáculos do famoso Jurandy do Sax, ao Pôr do Sol, o mais lindo do Brasil, ao som do Bolero de Ravel e se encante com o espetáculo noturno da Ave Maria.

Goretti Zenaide

Ele disse
 “Nada hipnotiza e inebria mais do que o dinheiro: quando ele é muito o mundo parece melhor do que é”
 ANTON TCHEKHOV

Ela disse
 “Ninguém se lembraria do Bom Samaritano se ele só tivesse boas intenções. Ele possuía também dinheiro”
 MARGARET THATCHER

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Beatles

VEM AÍ a “Beat Bugs” uma série infantil da Original Netflix inspirada nos Beatles.

A maravilha chegará na telinha dos que são adeptos ao Netflix no segundo semestre deste ano com personagens criados por Josh Wakely utilizando mais de 50 músicas do famoso grupo inglês interpretadas por artistas famosos.



FOTO: Dalva Rocha
 Joana D'Arc e João Gonçalves de Aguiar, ele comemora aniversário nesta segunda-feira

Saúde

SERÁ inaugurado pela Unimed João Pessoa, no próximo dia 26, o Núcleo de Atendimento à Saúde Sul, localizado nos Bancários. O serviço passa a funcionar no dia 29 para clientes, de segunda a domingo, das 7h às 22h.

Espaço Cine Banguê

ESTÁ PROGRAMADA para a próxima sexta-feira, 19, a reinauguração do Cine Banguê para alegria dos inúmeros amantes da sétima arte em João Pessoa.

Para tal, a Unidade de Cinema da Funesc programou além das exhibições de filmes, atividades de formação e rodada de negócios para a classe audiovisual, que constarão de três oficinas, sendo uma de Documentário, outra de Animação e a terceira de Ficção.

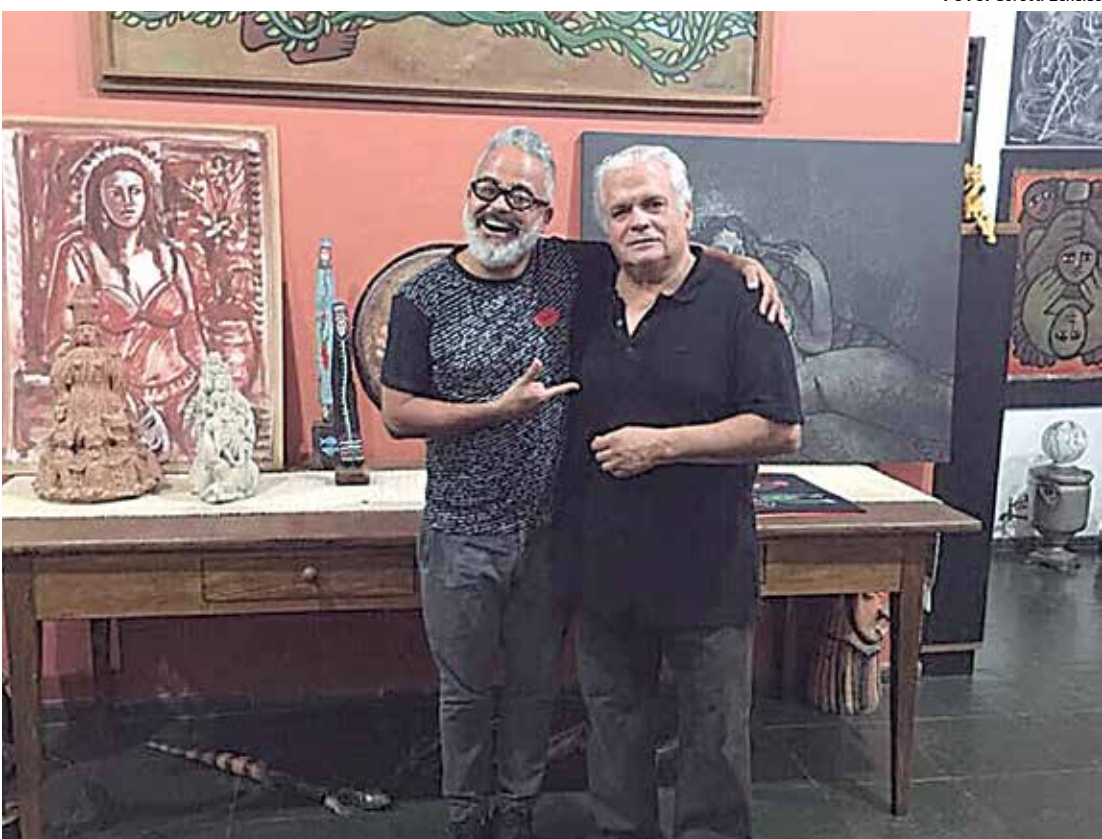


FOTO: Goretti Zenaide
 Dois queridos amigos: Ronaldo Fraga e Flávio Tavares que é o aniversariante de amanhã

A oitava história

O **UNIVERSO** da série “Harry Potter”, criado por J. K. Rowling dá continuidade com a oitava história que será lançada ainda este ano, em livro e em versão digital, baseada na peça de teatro que irá ser encenada em Londres.

“Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” será a continuação do último “As Relíquias da Morte”, quando Harry embarca seu filho Alvo Severo para a escola de Hogwarts.

Parabéns

Domingo: cabeleireiro Kintela Júnior, produtora cultural Nadja Almeida, Sras. Aracy Lacerda, Alexina Bezerra Cavalcanti, Cláudia Cristina Studart Leal e Maria do Socorro Formiga, empresários Adolpho Maia e Diógenes dos Sousa Júnior, médicos João Batista Gonçalves Silva e Valdina Luna.

Segunda-Feira: artista plástico Flávio Tavares, advogado João Gonçalves de Aguiar, juiz Ricardo Vital de Almeida, dentista Fátima Souto Zenaide, Fernando Rodrigues de Melo.

Abrajet

O JORNALISTA

Rogério Almeida, presidente da Abrajet Paraíba, anunciando a nomeação da Comissão Eleitoral que vai cuidar da eleição para nova diretoria da entidade, que vão ocorrer agora em março. Como presidente da Comissão está Fabiano Vidal e como membros, Rosa Aguiar e Romero Rodrigues.

Dois Pontos

●● A cerimônia do Grammy 2016 que acontece amanhã será repleta de homenagens a representativos nomes da música que morreram recentemente.

●● A Academia de Gravação anunciou tributos a David Bowie, B.B. King, Lemmy Kilmister e Glen Frey, este último guitarrista e vocalista fundador do grupo Eagles.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA

ANTONIO DE IPOJUCA HOLANDA PONTES

Apelido: Biu Ramos, amigo fraterno, nos tempos do Correio, me chamava de Popó. Grande Biu!

Uma MÚSICA: a “Tocata em Fuga em Ré Menor”, de Bach, me enleva. Quando a ouço, penso que estou às portas do céu. Na selvageria do rock, parei em Chuck Berry de “You Never Can Tell” (C’est la vie”).

Um CANTOR/CANTORA: Maria Callas e Dean Martin, ele um sujeito de enorme swing. Os dois fazem bem aos ouvidos.

Cinema ou Teatro: Teatro. É mais honesto, tem séculos de tradição e gente de verdade no palco. A fábrica de Hollywood, politicamente correta, tornou-se impraticável. Hoje, com pretensões, mente adoidado e deforma tudo. O cinema francês, por sua vez, caiu de quatro e não se levantou mais, como a própria França, de resto. E o cinema brasileiro, uma rubrica a mais na contabilidade do clientelismo, virou súcubo da ideologia insolvente do “estado forte” de Lula.

Um FILME: “Nascimento de uma Nação”, de D.W. Griffith, pai do cinema de ficção, o sujeito que em 1915, inventou a gramática cinematográfica, cada vez mais atual e eficiente. Griffith desmoralizou os irmãos Lumière, que diziam não acreditar no futuro do cinema enquanto lazer.

Uma PEÇA de teatro: “O Édipo Rei”, de Sófocles, precursora da narrativa policial e razão de ser da psicanálise freudiana. Toda a dramaturgia grega continua imbatível, ao lado da obra de Shakespeare, eterna. “Gota d’Água”, de Paulo Pontes, nas águas de Medeia, é uma peça muito bem construída.

Um ATOR: Walmor Chagas, quando fazia teatro. Sua interpretação do Hamlet foi irretocável. Tinha técnica, sensibilidade e porte de grande ator. No cinema sua atuação em “São Paulo S/A” é definitiva. Depois, deixou-se lotear pelas novelas de televisão, perdeu o viço.

Uma ATRIZ: Tereza Rachel, de longe a melhor atriz brasileira do seu tempo. Paulo Autran em depoimento no MIS, declarou: “Tereza é a única atriz clássica do teatro brasileiro. Sua voz é potente e harmoniosa e ela possui grande personalidade cênica”. Paulo Francis, o crítico mordaz, escreveu sobre sua estreia em “Hécuba”: “Com apenas doze falas, Tereza Rachel calou o Teatro Municipal. Foi o acontecimento da noite”. Para o dramaturgo Dias Gomes, “Tereza Rachel é, sem dúvida, uma das maiores atrizes do teatro brasileiro. Suas interpretações são sempre tensas, elétricas e admiravelmente ricas de intenções”. E Bibi Ferreira comenta: “Uma voz perfeita. A emoção exata. Tereza preenche uma carreira de inúmeros triunfos dando-nos oportunidade de aprender com ela”.

Um LIVRO: “Os Demônios”, de Fiodor Dostoiévski.

Um ESCRITOR(A): Dostoiévski, sempre.

Um lugar INESQUECÍVEL: Depois de Costinha, no outro lado de Cabedelo e um paraíso ignorado pelos nativos, New York.

VIAGEM dos Sonhos: a que não tivesse regresso. **CAMPO ou PRAIA?** praia. E a de Costinha, uma paisagem de Paul Gauguin, que explica a razão.

RELIGIÃO: sou um católico relaxado e pecador.

Um ÍDOLO: Pelé, quando jogava futebol.

Uma MULHER elegante: pelos modos e delicadeza de alma, Sonia lost. Mas ainda hoje, já propecta, admiro a Rainha Elizabeth.

Um HOMEM Charmoso: Eu mesmo, quando me apaixono.

Uma BEBIDA: Dry Martini, em taça gelada e algumas gotas de Angostura bitters.

Um PRATO irresistível: Galinha ao molho pardo no Buraco de Otilia, na Rua da Aurora, Recife, ou no antigo Bar de Rosa, no então Beco do Necrotério, em João Pessoa, que frequentei com Martinho Moreira Franco. Um sarapatel apimentado no Bar do Gregório, no Pátio de São Pedro, também no Recife, cai bem. **Um TIME do coração:** sou com o Fluminense, no Rio e com o Botafogo (de estrela vermelha) na Paraíba.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: ler jornal (desde que você não queira se informar).

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Lula

Um ARREPENDIMENTO: ter saído de João Pessoa que, hoje, segundo as estatísticas, anda muito violenta.

“Profissão: jornalista. Mas, para Bernard Shaw, o jornalismo era a profissão mais antiga do mundo - depois daquela outra. Comecei a escrever jornal no início dos anos 60, aos 16 anos, assinando coluna diária de opinião em A Notícia. Depois em O Norte, Correio da Paraíba e A União. Mas tarde, burro esforçado, andei pelo Diário de Pernambuco, Diário Carioca, a Manchete, dos irmãos Mesquita, editores que separavam o joio do trigo - e publicavam o trigo - uma raridade no ofício. Para melhorar de vida, tornei-me patrão de mim mesmo e, sem deixar o jornalismo, fui fazer cinema e teatro. Deu certo, ganhei muitos prêmios, algum dinheiro, viajei pelo mundo, etc, sem fazer maiores concessões. Fenômeno pós-moderno: hoje, escrevendo na mídia eletrônica, o profissional pode ser mais lido e ganhar mais dinheiro do que escrevendo na mídia impressa”

Zum Zum Zum

●●● O consultor de Marketing Nelson Rossiter, pernambucano com forte atuação no segmento da decoração em João Pessoa, vai inaugurar ainda este mês no Mangabeira Shopping a Galeria Rossiter Décor. Com obras de vários artistas brasileiros.

●●● O poeta e grande artista paraibano Jessier Quirino agendou para os dias 26 a 28 deste mês seu mais novo espetáculo “Solto na Buraqueira”. As apresentações vão acontecer no Teatro Paulo Pontes, do Espaço Cultural José Lins do Rego.

PARQUES EÓLICOS NA PARAÍBA

Ações de fomento são intensificadas

No Estado, 13 usinas de energia eólica produzem o equivalente a 69 mil KW

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Felipe Rojas
Especial para o Jornal A União

A Paraíba quer se tornar um polo de destaque no Nordeste do Brasil na geração de energia eólica e, para isso, o Estado, além de ter um bom potencial eólico, oferece boa infraestrutura de estradas e apoio na agilidade do licenciamento ambiental.

Segundo informações do secretário executivo de Energia e do PAC, Robson Barbosa, a Paraíba é um dos estados que oferece mais agilidade na tramitação do licenciamento. "Um dos maiores entraves no Brasil, na questão do licenciamento ambiental, é a burocracia, mas o nosso papel é ser um facilitador para instalação desses empreendimentos na Paraíba, e a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) já vem fazendo isso regularmente, agora, claro, atendendo com rigor a todas as exigências da legislação ambiental", esclareceu.

Na Paraíba, as 13 usinas de energia eólica existentes produzem o equivalente a 69 mil KW,

o que representa 10,74% da produção total do Estado. Além disso, a Paraíba ainda tem três projetos de construção de usinas de energia eólica, que deverão gerar 90 mil KW. Entre os empreendimentos habilitados tecnicamente pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), nove projetos são da Paraíba.

O secretário contou que, atualmente, só na região do Seridó da Paraíba, existem mais de 50 projetos desenvolvendo campanha de medição de ventos para avaliação de recursos eólicos. "Esses projetos precisam fazer medição nas áreas escolhidas por pelo menos três anos. Alguns desses projetos já estão habilitados para o próximo leilão. Na semana passada, recebi os empreendedores que estão desenvolvendo um projeto em Picuí, no Curimatá paraibano", informou.

Diagnóstico e mapeamento

Robson Barbosa, que é mestre em energia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em energia eólica, já em fase de conclusão, pela mesma instituição de ensino, revelou que a Secretaria Executiva de Energia e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criada por meio da Lei nº 10.569, de 19 de

novembro de 2015, está estudando dar apoio aos empreendedores do setor eólico, no que for possível, para agilizar a solução de problemas na regularização fundiária de áreas de interesse para instalação dos projetos.

Ele revelou que, dentre as prioridades da pasta, destacam-se o diagnóstico e o mapeamento das potencialidades energéticas do Estado, especialmente no que diz respeito às fontes renováveis de energia, a exemplo da solar, eólica e biomassa, com vistas a contribuir para o desenvolvimento energético da Paraíba, com base em uma matriz energética limpa e renovável. "A criação da nova secretaria executiva demonstra a preocupação do Governo do Estado em criar um setor específico, exatamente para dar atenção especial à área energética da Paraíba, com foco principalmente em energias renováveis, ou seja, em energias limpas", pontuou.

De acordo com o secretário de Estado de Infraestrutura, João Azevedo, a secretaria já atuava nos assuntos de energia do Estado e a Lei nº 10.569 veio, justamente, consolidar os mecanismos institucionais para instituir a política de energia estadual.

Continua na página 14



FOTO: Alberi Pontes

Paraíba possui boa infraestrutura de estradas e agilidade no licenciamento ambiental

Três Pontos

1 Nos Estados Unidos, a Média Industrial Dow Jones recuou 1,6%, para 15.660,18 pontos, enquanto os rendimentos das notas de dez anos do Tesouro caíram de 1,706% ao ano na quarta-feira para 1,642%, um reflexo da alta nos preços causada pela maior demanda pelo papel. Os futuros do ouro, outro ativo para o qual os investidores correm em tempos de incerteza, subiram 4,5%, para US\$ 1247,90 a onça, enquanto o dólar caiu 0,96% ante o iene. No Brasil, o Ibovespa recuou 2,62%. Enquanto investidores e analistas procuram motivos para a volatilidade global, o que parece plausível hoje é rapidamente descartado quando o mercado deriva para outra direção. (The Wall Street Journal)

2 A primeira prévia de fevereiro do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), usado no reajuste dos contratos de aluguel, registrou inflação de 1,23%. Com a prévia, em 12 meses, o IGP-M acumula taxa de inflação de 12,01%, de acordo com dados divulgados hoje (12) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O aumento de preços no período de um mês, de acordo com a primeira prévia de fevereiro, foi superior ao registrado na primeira prévia de janeiro. O avanço da taxa foi provocado pelos preços no atacado, no varejo e pelo custo da construção. (Agência Brasil de Notícias)

3 A demanda mundial por ouro físico ficou praticamente estável ao longo de 2015, totalizando 4.212 toneladas, uma leve baixa de 14 toneladas em comparação com 2014. Os dados são da consultoria World Gold Council (WGC), que notou que a baixa procura vista no primeiro semestre foi anulada por um movimento comprador na segunda metade do ano. Já a oferta de metal precioso caiu 4%, para 4.258 toneladas, a menor desde 2009, reflexo de menor produção nas minas e menor reciclagem. O preço do metal precioso voltou a ser destaque nos mercados, conforme o aumento da turbulência internacional puxa a cotação da commodity para máximas não vistas em um ano, na casa dos US\$ 1.240 por onça troy (31,10 gramas). (Valor Econômico)

Direto da CNI

O Brasil é o principal parceiro comercial da Bulgária na América Latina. Apesar disso, os búlgaros representam apenas 0,02% do comércio mundial brasileiro. No esforço de ampliar essa participação, o presidente do país europeu, Rosen Plevneliev, se encontrou com o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, nesta terça-feira (2), em Brasília. "Estamos num contexto econômico desafiador e precisamos aprofundar as relações brasileiras com outros países. No caso da Bulgária, podemos ampliar nossas exportações para além do segmento de minério, que hoje predomina a pauta", explicou Robson Braga de Andrade. Rosen Plevneliev estava acompanhado de sua equipe econômica e de 20 grandes empresários do país para conhecer melhor o ambiente de negócios brasileiro e apresentar os resultados do ajuste fiscal pelo qual passou a economia búlgara. De 2012 para 2015, a inflação caiu de 2,4% para -0,1%, o desemprego passou de 12% para 9% e as contas públicas - que eram deficitárias em 0,6% do PIB - passou a ser superavitária em 2,1%. "A Bulgária é uma ilha de estabilidade com crescimento de 3% ao ano", garantiu o presidente búlgaro. O país conta com pouco menos de oito milhões de habitantes. (www.portaldaindustria.com.br)



O Presidente da Bulgária Rosen Plevneliev, foi recebido pelo Presidente da CNI Robson Braga de Andrade, para tratar interesses comerciais

Oportunidade

O SENAI/PB está com vagas abertas para os profissionais que buscam especializar-se. São mais de 50 cursos EAD em 7 Áreas Tecnológicas. Os cursos ofertados são para as modalidades Qualificação e Cursos Técnicos, tudo por meio do Ensino a Distância - EAD, sendo que todos os cursos do EAD/SENAI possuem 20% de carga horária presencial, ou seja, encontros presenciais semanais para o desenvolvimento da Prática Profissional.

Para aqueles que desejam fazer curso de Qualificação, são ofertadas vagas para as áreas tecnológicas de Couro e Calçados, Infraestrutura, Tecnologia da Informação, Construção Civil e Materiais, Automotiva e Gestão, com carga horária de 160 a 300 horas. Aqueles que buscam Cursos Técnicos terão oportunidade para Técnico em Automação Industrial, Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Calçados, Técnico em Edificações, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Redes de Computadores e Técnico em Segurança do Trabalho. A carga horária dos cursos técnicos varia de 800 a 1.300 horas. As aulas presenciais acontecem na Unidade do SENAI responsável por cada curso. Informações adicionais sobre os cursos, Unidades do SENAI e inscrições podem ser obtidas no www.senaiead.fiepb.org.br ou através do telefone: (83)2101-5379.

Intercâmbio

Os alunos do EBEP - Educação Básica e Profissional da Escola Corálio Soares de Oliveira, em Bayeaux, Íris Gonçalo, Victor Silva e Erick Sena, embarcaram para Denver - Colorado, nos Estados Unidos. Eles participam de um intercâmbio promovido pelo Programa Conexão Mundo do SESI/SENAI e passarão duas semanas na América do Norte, com o intuito de praticar a língua inglesa. Os participantes que estão realizando o Intercâmbio foram selecionados devido ao melhor desempenho apresentado em todas as etapas presencial e a distância durante o Programa.



Da esquerda para a direita, Erick Sena, Íris Gonçalo e Victor Silva, alunos do EBEP que estão nos EUA

O Programa Conexão Mundo foi iniciado em 2012 com 100 alunos e é uma parceria da CNI com a ONG Americana U.S Brazil Connect, sediada em Denver no Colorado. Atualmente, o Programa conta com 2.000 alunos do SESI/SENAI inscritos. Os objetivos do Programa Conexão Mundo são: elevar o nível de proficiência da Língua Inglesa, visando uma melhor colocação do aluno no mercado de trabalho, desenvolver competências de liderança, autonomia e autoconfiança, proporcionar experiência em novas metodologias de ensino, interativas e virtuais e viagem de imersão aos Estados Unidos da América, para os alunos selecionados.



Ensino a Distância, uma modalidade de aprendizado que ganha mais adeptos a cada dia



Das 13 usinas em operação no Estado da Paraíba, 12 estão localizadas no município de Mataraca e uma em Alhandra, locais escolhidos após estudo das regiões com maior potencial eólico

Construção de novos parques e agenda de visitas aos existentes

Próximo parque eólico será instalado em Santa Luzia, no Vale do Sabugi

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Felipe Rojas
Especial para o Jornal A União

O secretário executivo de Energia e do PAC, Robson Barbosa, informou que a Paraíba vai ganhar um novo parque eólico em Santa Luzia, no Vale do Sabugi, que vai ser construído por uma empresa com projeto selecionado num leilão de Energia de Reserva. "Existem diversos projetos em curso na Paraíba, principalmente no estágio de campanha de medição de ventos, em regiões como o Vale do Sabugi, a Serra de Teixeira e o Curimatá. Como são projetos eminentemente privados, o papel do Governo do Estado é fomentar, ajudar e facilitar que empreendimentos desse tipo venham cada vez mais para a Paraíba", complementou.

Robson Barbosa evidenciou que vai iniciar uma agenda de visitas aos parques eólicos já existentes na Paraíba, para começar um relacionamento que é importante no cumprimento do papel da secretaria que é ajudar e fomentar esses empreendimentos, apoiando os investidores e os desenvolvedores do segmento. "A determinação do governador Ricardo Coutinho é que a Paraíba se torne um Estado com destaque na produção de energia limpa, não só eólica, mas solar, entre outras fontes. A secretaria executiva vai começar agora a instituir essa política e começar a cadastrar esses projetos, desde o seu nascedouro até o seu desenvolvimento", ressaltou.

Ele revelou que a Secretaria Executiva de Energia e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) está estudando fazer esse fomento de uma forma sistematizada. "A gente quer cadastrar quem já está desenvolvendo os projetos. O objetivo é formatar e desenvolver ações de apoio aos empreendimentos, porque entendo que isso traz benefícios para a Paraíba, cria emprego, além de gerar renda para os proprietários das terras que arrendaram ou venderam seus lotes para instalação dos parques eólicos", completou.



Secretário executivo de Energia, Robson Barbosa

Prevenção aos impactos ambientais

Apesar de ter um impacto ambiental menor que outras fontes de energia, a instalação de parques de energia eólica provocam algum impacto visual, principalmente para os moradores em redor. A instalação dos parques de certa maneira modifica a paisagem e gera impacto sonoro com o vento batendo nas hélices, produzindo um ruído constante de 43 db (A), o que obriga as habitações mais próximas a estarem no mínimo a 200 metros de distância.

Além disso, tem impacto na fauna local, uma vez que aves podem sofrer efeitos nos seus comportamentos habituais de migração. De acordo com

Robson Barbosa, para prevenir esses impactos ambientais é preciso saber estudar cada área territorial e conciliar a questão do empreendimento com os requisitos ambientais e com a legislação em vigor. "A Sudema tem um papel relevante nessas questões, principalmente no que se relaciona à adoção de maior cuidado com as rotas migratórias das aves. Claro que toda geração de energia produz impacto ambiental, qualquer uma, agora a energia eólica é considerada como uma daquelas que causam menos impacto, seguida pela energia solar, também de baixo impacto, mas todas causam algum impacto", acrescentou.

Eólica: fonte de energia é inesgotável como o vento

Os empreendimentos de energia eólica vêm se consolidando no Brasil como uma alternativa energética vantajosa por vários aspectos. Trata-se de uma fonte de energia inesgotável, que não emite gases poluentes ou resíduos, fator importante no contexto atual de preservação ambiental e luta pela redução do efeito estufa, além de reduzir a dependência dos estados pelas fontes de energias clássicas, que não são renováveis ou causam impactos ambientais severos.

No Nordeste, os ventos são bons para a produção de energia eólica. A região é responsável por cerca de 75% da capacidade de produção nacional e 85% da energia gerada de fato por essa fonte. Dos cinco maiores produtores do Brasil, quatro se encontram no Nordeste - Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Piauí - o Rio Grande do Sul é o único fora da região.

Localização das usinas na PB

Das 13 usinas em operação na Paraíba, 12 são localizadas no município de Mataraca e uma em Alhandra. De acordo com o professor Maurício Beltrão, os estudos indicam que as áreas de maior potencial no Estado se encontram no Norte. "Em função dos estudos realizados, foi possível confirmar o bom potencial eólico de onde se encontram instaladas as usinas eólicas da região de Mataraca. A depender da altura considerada, é possível identificar outras áreas com potencial igual ou maior que as da região de Mataraca. Essas áreas estão localizadas no interior do Esta-

do com preponderância na região Norte e estendendo-se até a Serra de Teixeira", explicou.

No entanto, Maurício afirma que é necessário levar em conta outros fatores antes de explorar o potencial energético dos locais mais promissores. "Essa informação [dos locais com maior potencial] tem que ser conjugada com outras, relativas à viabilidade técnica e ambiental para que se possa pensar em explorar esse potencial. O Atlas contém todos esses detalhes. Não tenho dúvidas que os olhos dos investidores atentos já chegaram a esses locais", acredita.



"Um Atlas é um cartão de visita para o investidor"

O Atlas de Energia Eólica é um dos fatores importantes na captação de investimentos para o Estado. O coordenador do Atlas da Paraíba, professor Maurício Beltrão, explicou a importância da publicação do estudo: "Um Atlas eólico é antes de tudo um magnífico cartão de visita para o investidor. O Atlas oferece uma "radiografia" do Estado no que diz respeito ao potencial eólico que temos disponível", explicou.

De acordo com Maurício Beltrão, o Atlas está pronto, em sua versão digital. Entretanto, ainda não foi publicado. "Considero que existe uma oportunidade para uma ação do poder público, juntamente com a iniciativa privada, para que ele possa ser publicado e ter um lançamento digno da qualidade que possui", considerou.

Funad reforça programa devido ao aumento dos casos de microcefalia

FOTO: João Francisco

Atendimento do Bebê de Alto Risco foi intensificado em todo o Estado

Janielle Ventura
Especial para A União

Antes da proliferação do vírus zika, a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad) recebia cerca de dois a três casos de microcefalia por ano. Nos últimos dois meses, de acordo com a presidente da Fundação, Simone Jordão, 26 novos casos estão sendo tratados, um crescimento que surpreendeu a todos e fez com que a Funad, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, intensificasse o programa Bebê de Alto Risco da instituição por toda a Paraíba.

Formado por uma equipe multidisciplinar, o programa tem como objetivo implantar o método de acompanhamento de bebês que nasce nas maternidades públicas e privadas de João Pessoa sob situações prévias de risco para distúrbios do desenvolvimento. Ao chegar ao local, o bebê é avaliado pela equipe, que realiza o atendimento por estimulação precoce e orientações à família quanto aos cuidados com o bebê. Quando solicitada, a equipe faz uma visita previamente agendada à maternidade, visando avaliar precocemente o bebê e garantindo, desse modo, o encaminhamento seguro ao serviço de reabilitação.

Segundo Simone Jordão, com o diagnóstico da microcefalia, 100% dos bebês possuem um tipo de deficiência intelectual, que automaticamente atrasa seu desenvolvimento motor. Raquel Bezerra, fisioterapeuta da Funad, lembrou a importância do diagnóstico precoce. "Pode-se dizer que quanto mais cedo acontecer a intervenção do profissional de saúde, melhor será o resultado dessa criança para sua reabilitação".

Microcefalia

As terapeutas Raquel Bezerra e Aglaure Martins



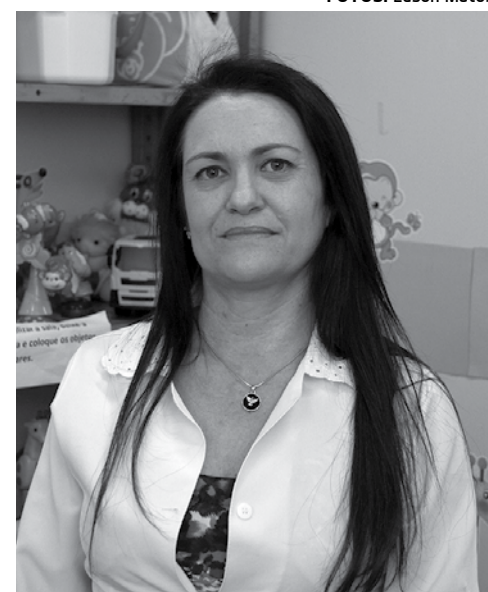
A Funad é a maior referência em reabilitação no Estado, atendendo todas as áreas da deficiência e promovendo ações que garantam a inclusão no mercado e no esporte



Terapeuta Aglaure Martins



Presidente da Funad, Simone Jordão



Terapeuta Raquel Bezerra

FOTOS: Edson Matos

ressaltam que há uma certa diferença entre a microcefalia de antes e depois do vírus zika. Elas explicam que a má-formação congênita é a mesma, porém, a influência do vírus acompanha inúmeras patologias, como o exemplo de cisto cerebelar ou má-formação óssea.

"Nós chamamos a de antes como sendo a 'Microvera', ou seja, a microcefalia verdadeira (pura). Tratávamos

apenas aquela doença. Hoje, sua relação com o vírus traz outras anomalias, chegando ao ponto de realizarmos terapia ocupacional para atender melhor esses bebês", disse Aglaure.

Elas também explicam que a microcefalia é uma lesão cerebral que ocorre no período gestacional, impedindo o desenvolvimento encefálico e interferindo no desenvolvimento do feto. Por isso, desde sempre se faz ne-

cessário apoio fisioterapêutico e intelectual.

Sequelas

Cada bebê com a doença irá apresentar um quadro diferente. As sequelas acarretadas pela microcefalia são graves. A má-formação do cérebro resulta em deficiências mentais/físicas/visuais/auditivas. Cada caso é individualmente avaliado, podendo haver uma paralisia cerebral (PC) grave ou

simplesmente um déficit cognitivo.

Atendimento

O usuário acessa a Funad encaminhado e notificado pela maternidade ou por demanda espontânea, quando a mãe suspeita de alguma deficiência na criança e vai até a Fundação para fazer exames. A investigação consta de consultas, precedidas de uma série de exames (externos), além da anamnese e exames

físicos para a avaliação da extensão do comprometimento no desenvolvimento da criança portadora de microcefalia.

Conforme diagnóstico conclusivo pela equipe multidisciplinar da triagem, será emitido o laudo médico e o portador de microcefalia será encaminhado para a reabilitação. Simone Jordão ressaltou que todos os bebês que chegam à instituição entram como atendimento prioritário e se inserem o mais precocemente possível no serviço de reabilitação da Funad.

A Funad

A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência representa um órgão de administração indireta do Governo do Estado da Paraíba vinculado à Secretaria de Estado da Educação, desenvolvendo ações na área da educação, mas se constitui como a maior referência em reabilitação no Estado, atendendo todas as áreas da deficiência e promovendo ações que garantem a inclusão social da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e esporte.

Saiba mais

Atendimento microcefalia na Paraíba

Com a disseminação do vírus zika, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, houve um aumento gritante nos casos de bebês com microcefalia no Brasil, principalmente no Nordeste. A microcefalia ocasiona um atraso no desenvolvimento da criança e com isso, a Secretaria de Estado da Saúde reorganizou e fortaleceu os serviços e instituições que trabalham na área da reabilitação. A Paraíba possui nove Centros Especializados em Reabilitação (CER), com serviços gratuitos e aprovados pelo Ministério da Saúde.

Dentro dessa consolidação de rede, os centros estão geograficamente espaçados, fortalecendo a proposta de promover maior cobertura possível para reabilitação das pessoas com deficiência em médio prazo. Os CERs podem ser localizados nas cidades de João Pessoa, Santa Rita, Conde, Araruna, Guarabira, Solânea, Cuité, Sousa e Princesa Isabel. O CER IV, localizado em Sousa, é um serviço de gestão estadual que irá atender todas as áreas da deficiência na região.

Em se tratando de atenção secundária, o Estado possui 12 Gerências Regionais de Saúde e tem buscado regionalizar os Centros Especializados em Reabilitação (CER). Assim, o atendimento será descentralizando, capilarizando as ações de saúde da pessoa com deficiência, pensando no seu funcionamento a médio e longo prazo nas 16 Regiões de Saúde do Estado.

Etapas

O manejo clínico para atendimento, diagnóstico e acompanhamento das gestantes e dos recém-nascidos com microcefalia acontecem em três etapas. Na primeira, há o processo de triagem a partir da anamnese e exame físico que será realizada no local de nascimento, e no momento oportuno, com suporte nos serviços que compõem a rede de perinatologia do Estado. A anamnese compõe-se de antecedentes pré-natais e maternos, exposição a substâncias tóxicas durante a gravidez, exposição à radiação ionizante, entre outros.

A segunda é a investigação diagnóstica da microcefalia que será realizada nos cinco serviços de referência, a partir de triagem realizada na etapa I, com o devido encaminhamento e notificação. Nos casos com confirmação diagnóstica, haverá o seguimento e acompanhamento das gestantes/fetos e dos recém-nascidos. Por último, na terceira etapa, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos diagnosticados com microcefalia.

A Paraíba Possui cinco centros de referência no diagnóstico da microcefalia. São eles:

Maternidade Frei Damião (3215-6066/ 3215-6050), Maternidade Cândida Vargas (3015-1500) e Hospital Universitário Lauro Wanderley (3216-7055), em João Pessoa; Hospital Municipal Pedro I (3341-3082) e Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (3310-6356), em Campina Grande, e Maternidade Peregrino Filho (3421-5252), no município de Patos.

Fique atento

Os casos de gestantes, que no pré-natal apresentam suspeita de Microcefalia por meio de exames de imagem, devem ser referenciados às maternidades de gestação de alto risco da sua região para realização de acompanhamento do pré-natal de alto risco. Além disso, as gestantes que apresentem suspeitas de doenças exantemáticas febril devem ser encaminhadas pelas unidades de saúde da família às maternidades de referência, com objetivo de cadastramento, para seguimento prospectivo com realização de exames laboratoriais e de imagem.



Informações e dúvidas

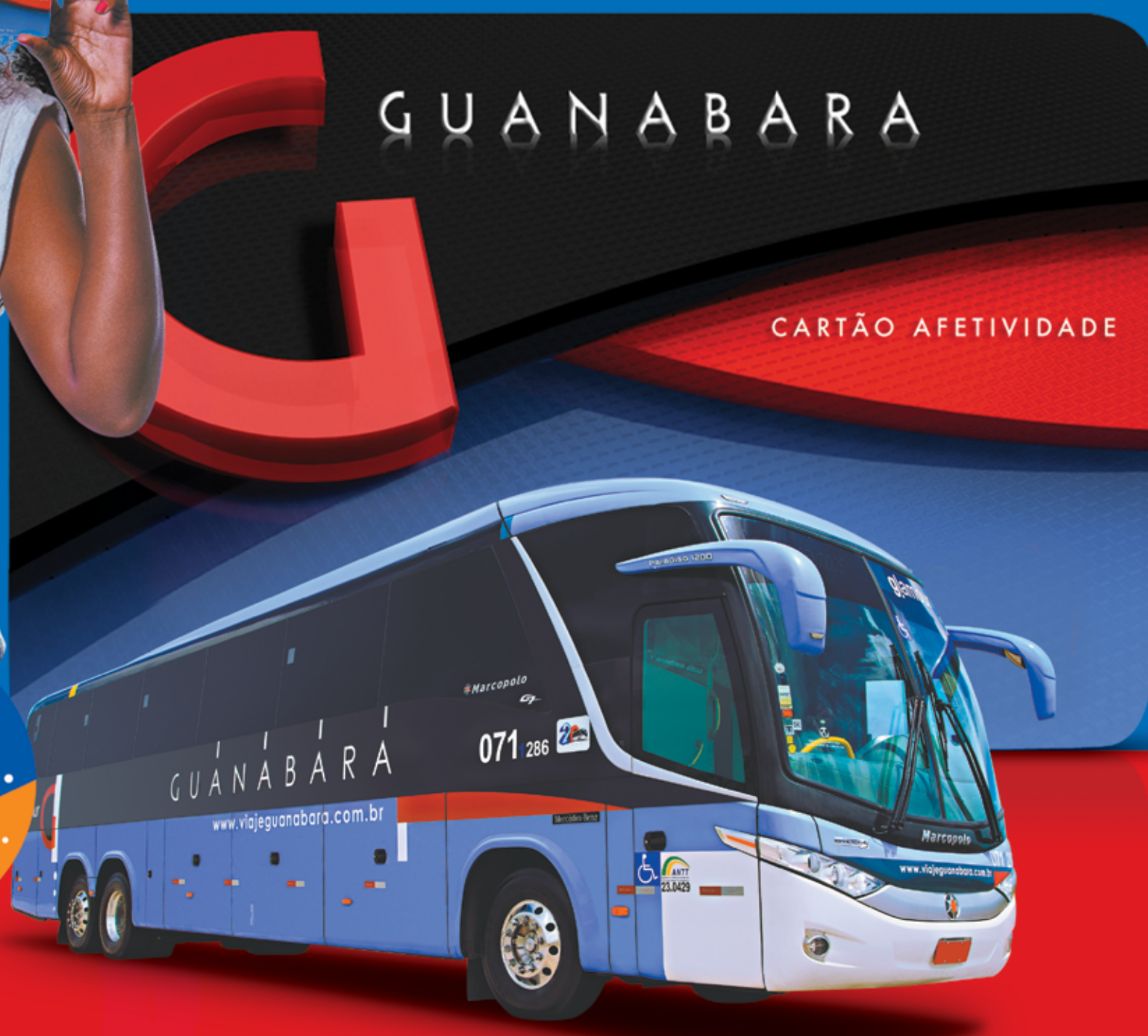
Se você mora na zona rural e não sabe onde encontrar atendimento, pode entrar em contato com a Secretaria de Saúde do seu município. Se isso ainda não for o suficiente, a Funad também realiza um trabalho de intermediadora entre as cidades. Veja os dados e saiba como encontrá-la:

- **Endereço:** Rua Doutor Orestes Lisboa, s/n, Conjunto Pedro Gondim, em João Pessoa.
- **Telefone:** (83) 3214.7879 / 3243.8466 / 3243.8763
- **Fax:** (83) 3224.2495
- **Site:** www.funad.pb.gov.br
- **Facebook:** Funad Paraíba

COM O PROGRAMA
AFETIVIDADE DA GUANABARA
É ASSIM: QUANTO MAIS
VOCÊ VIAJA, MAIS VOCÊ VIAJA.



FAÇA
JÁ SUA
ADESÃO.
É GRÁTIS.



Vá à agência Guanabara mais próxima e solicite gratuitamente seu Cartão Afetividade. São muitas vantagens e, a cada 10 viagens, uma é grátis. Com a passagem prêmio você pode viajar para qualquer destino atendido pela Guanabara.







CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

- Frota mais nova e moderna do Brasil • Melhor quadro de motoristas da região
- Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em todo o país
- Veículos segurados • Frota 100% rastreada • Veículos classe convencional, executivo e leito


SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

 @ViajeGuanabara
 /expressoguanabara
 /viajeGuanabaraoficial
 /aplicativo Expresso Guanabara